NEWSLETTER

Qualidade, Ambiente e Segurança

11

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

COVID-19

CERTIFICAÇÃO COVID CLEAN

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde obteve em novembro, com sucesso, a certificação da Marca COVID CLEAN. É um modelo de certificação desenvolvido em fase de pandemia pela EIC em parceria com a espanhola Verycer.

Esta certificação atestou as boas práticas na gestão de riscos biológicos e o cumprimento de todos os requisitos determinados pelas entidades DGS, OMS e ACT.

Ficha técnica

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde

Departamento de Qualidade, Ambiente e Segurança

Rua Rainha Dona Leonor, 123
4480-247 Vila do Conde

E-mail
qualidade.seguranca@scmvc.pt

Equipa editorial
Odete Cunha
Catarina Campos

Equipa gráfica
Miguel Amorim

Redatores convidados
Dr. Ricardo Silva
Dr.ª Daniela Vareiro
Dr.ª Cândida Carneiro

Publicação
Semestral
Dezembro 2020
[Edição 11]

Impressão
Gráfica São João

Tiragem
1200 exemplares

N.º páginas 52

EDITORIAL

A criatividade, o conhecimento e o vírus SARS-CoV-2 na SCMVC

"Em momentos de crise, só a imaginação é mais importante que o conhecimento."

Albert Einstein

A pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 fez emergir um misto de sentimentos: receio, dúvida, apreensão, aprendizagem em massa e muita inovação. Desde a tomada de consciência do potencial impacto desta pandemia que a Instituição, apoiada na sua equipa, tomou decisões certas e firmes. Mesmo antes das Normas e Orientações emanadas pela Autoridade de Saúde e Órgãos Governamentais que a Instituição formou e sensibilizou profissionais e famílias, assim como encerrou serviços não prioritários, assumindo desde o primeiro instante o foco na Missão, zelando por manter o seu Ativo, as pessoas que estão à guarda e proteção da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.

Tal foi a rapidez das decisões tomadas na cúpula, na reorganização de serviços, na reconversão de respostas e de serviços em outros serviços, que por vezes dei por mim a pensar que a velocidade das medidas implementadas e ações desenvolvidas era há uns dias atrás, simplesmente impossível. Esta celeridade na tomada de decisões, no encurtamento de caminhos, no fortalecimento das equipas, na contínua desconstrução de medos e receios só foi possível pela cultura de qualidade organizacional de excelência, constituída por seres humanos de excelência, e de profissionais que honram a missão com bravura, zelo, conhecimento e sapiência.

Não tem sido fácil… Os utentes, residentes, colaboradores e famílias estão cansados de dia após dia, dias sem conta terem de abdicar da sua liberdade e de comportamentos sociais enraizados durante séculos, como, abraçar, beijar, cumprimentar, socializar, ou simplesmente estar sem barreiras.

A SCMVC sempre modelou serviços transparentes, abertos às famílias, à comunidade, à Vida, e de repente, viu-se obrigada a fechar portas, encerrar anos de cultura e comportamentos, num baú, que espera ansiosamente uma data para abrir.

Mas como em todos os momentos da história, em que existiram fragilidades e perdas, também existiram vitórias e conquistas. A SCMVC regista um ano de conquistas, inovação e melhoria contínua, tendo a equipa saído fortalecida, reinventando continuamente os procedimentos e os serviços.

Estamos cá! Mantemos a Missão e o caminho, que é de Solidariedade!

Dr.ª Odete Cunha
Responsável do Departamento de Qualidade, Ambiente e Segurança

Índice

2 Editorial

3 Qualidade
1º Encontro de *Quality Learning*
Renovação da Certificação EQUASS

5 Higiene e Segurança
Simulacro de sismo

6 Ambiente
Legionella | Impacte da pandemia

9 Segurança Alimentar
Segurança alimentar em período COVID-19

11 Dica da *NEWS*
Máscara reutilizável | Isolamento

13 Curiosidades
Inovações em tempo de pandemia

24 Destaque
COVID-19

47 Sabia que...
Hotel Brazão

1st QUALITY LEARNING

"A aprendizagem rasga caminhos para lá do horizonte"

1st Quality Learning ocorreu no dia 17 de outubro de 2019 nas Instalações do Centro Interpretativo de Memórias da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. Foi um dia de partilha de conhecimento e de experiências por várias Instituições, entre elas o CARPD da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde; APPC - Associação do Porto de Paralisia Cerebral; APPACDM de Viana do Castelo; ASCUDT Associação Sócio-Cultural dos Deficientes de Trás-Os-Montes, Aladi, ARCIL e SCMG - Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Neste encontro foram discutidas e apresentadas por cada Instituição, metodologias de trabalho nos temas previamente propostos à discussão: Plano Individual de Intervenção, Consciencialização das Partes Interessadas, Gestão da Inovação e Qualidade de Vida.

A metodologia de trabalho seguida durante este dia, foi a metodologia 5 B's. Trata-se de um conceito inovador, totalmente desenvolvido pelo Departamento de Qualidade, Ambiente e Segurança (QAS), da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.

Sessão de grupo

Entrada do CIMMVC

O CIMMVC - Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde - apresenta-se como um espaço museológico dedicado à história desta Instituição. Está localizado no centro da cidade, no gaveto da rua Dr. António de Andrade com a Avenida Dr. Artur da Cunha Araújo.

Tem definido vários espaços, distribuídos por 4 pisos que integram: exposições temporárias, atividades pedagógicas e culturais, exposições permanentes como a apresentação das 14 Obras de Misericórdia e a iconografia da Morte de Cristo. Em todos estes pisos o visitante tem contacto com quiosques multimédia e ecrãs com conteúdo complementar às exposições.

A conceção do seu projeto museológico está assente em duas filosofias: uma, mais tradicional, com a exposição do espólio, a preservação e divulgação do acervo documental e de todos os elementos que compõem a vida sociocultural da Instituição; outra, mais prospetiva e vanguardista, como local potenciador e dinamizador de atividades pedagógicas e culturais, promovendo a interação com o público.

Dr.ª Liliana Aires
Diretora CIMMVC

Para moderar as sessões tivemos como convidados a Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ) e a Consultora Sinase, tendo estado como elementos representantes o Dr. Domingos Rosa, Vice Presidente da APQ e Presidente do Conselho de Administração da AFID Diferença; e o Dr. Márcio Rodrigues, consultor, formador e auditor da empresa Sinase, respetivamente.

Foi um dia de trabalho enérgico, com muita partilha de conhecimento, tendo sido discutidos problemas, metodologias, ganhos e perdas… Foram em conjunto debatidas soluções, num momento privilegiado de *benchlearning* dinamizado pelos vários grupos de trabalho.

Deste dia resultaram novos caminhos, soluções, reflexões e novas dúvidas. Todas as informações produzidas neste encontro foram trabalhadas e partilhadas entre todos os elementos de todos os grupos participantes.

1st QUALITY LEARNING

No final deste encontro ficaram alguns compromissos:

- Estimular formas de trabalho em grupo, como por exemplo a discussão *online*;
- Arriscar e inovar em metodologias de trabalho "agarradas" a papel e registos, desburocratizando a metodologia, valorizando a intervenção física;
- Agendar um novo encontro físico ou virtual para refletir acerca das inovações inseridas, validando o *3rd* B "*Better Development*";
- Promover nova ação de *benchlearning* entre as várias organizações, passando para o *4th* B "*Benchmarking*";

Elementos da organização e participantes do *1st Quality Learning*

Fruto do impacto da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, da imprevisibilidade dos dias e do assoberbado trabalho de todas as Instituições no conhecimento e combate à pandemia, não foi possível cumprir com o compromisso deixado para o ano de 2020, deixando assim em *standby* o calendário de trabalhos, decorrentes do *1st Quality Learning*. Perspetiva-se a continuidade desta iniciativa e destes encontros, ainda que eventualmente virtuais no ano 2021, ano em que temos como tema do Plano de Atividades: Inovar e Reinventar 2021.

RENOVAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO EQUASS

Em Agosto de 2020, e após fazermos prova do estado de implementação do referencial *Equass Assurance*, recebemos a boa notícia da *European Platform for Rehabilitation*:

"Congratulations for having grown and kept up the EQUASS standard successfully over the past 24 months."

Em 2021 percorreremos mais uma etapa, a recertificação de todas as nossas respostas sociais certificadas, valorizando assim a confiança de todos aqueles que depositam em nós a esperança e segurança e para os quais somos porto de abrigo!

European Quality in Social Services
eQuass
Enhancing performance, meeting needs

SIMULACRO DE SISMO

No dia 15 de novembro de 2019 realizou-se um simulacro de sismo nos centros de infância - Casa da Criança (CC) e Centro Social em Macieira (CSM) - e na Clínica de Medicina Física e de Reabilitação (CMFR).

CMFR

CSM

CC

Esta atividade desenvolveu-se no âmbito do exercício organizado anualmente pela Autoridade Nacional de Proteção Civil. Foi um exercício importante, tendo havido oportunidade para colocar em prática as medidas de prevenção.

No final, feito o balanço, o resultado foi positivo!

Todas as nossas crianças reagiram de forma exemplar, mostrando aos cuidadores informais, que a aprendizagem de regras é muito importante, pois delas poderá depender a vida de muitas crianças em situação de emergência. Também os colaboradores reagiram de forma exemplar, levando muito a sério todo o exercício.

Foram deste simulacro levantadas oportunidades de melhoria, tendo sido oportunamente resolvidas.

Agradecemos a participação de todos os colaboradores e utentes.

Para a realização destes simulacros o departamento QAS adquiriu dois megafones, de forma a poder realizar o exercício de forma mais realista.

Este equipamento junta-se assim ao espólio de equipamento do departamento, como suporte a atividades deste género.

LEGIONELLA

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde tem implementado desde 2014 um Plano de Prevenção e Controlo da *Legionella*. São realizadas ações de prevenção semestrais e anuais nas áreas consideradas mais críticas.

Impulsionados pela Delegação de Saúde Póvoa de Varzim / Vila do Conde, fizémos a revisão ao Plano de Prevenção e Controlo da *Legionella*, revendo com a equipa interna os procedimentos à luz do conhecimento atual. Foi realizada uma avaliação de riscos, concertada, que veio dar resposta ao DL n.º 52/2018 de 20 de agosto. Nesta avaliação foi estabelecida a priorização da intervenção num conjunto vasto de equipamentos e locais geridos pela Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, tendo como critério a exposição do risco.

Aproveitado o balanço, também foram realizados ajustes na calendarização das atividades de prevenção, como limpeza e desinfeção de depósitos de água, desinfeção e limpeza das redes de distribuição da água, controlo da temperatura da água, avaliação do parâmetro do cloro, entre outros.

No campo da monitorização e vigilância do estado de salubridade e de higiene das redes de distribuição de água e depósitos foi revisto o plano de controlo analítico da água no parâmetro *Legionella*, com vista a que a amostragem fosse o mais representativa possível.

Foram recolhidas 15 amostras de água em novembro deste ano, por entidade externa, certificada para o efeito. As amostras foram processadas por laboratório acreditado para o parâmetro *Legionella*. Esta amostragem veio dar um sinal positivo no que respeita à disseminação desta bactéria, fotografando o "momento". Momento este que nos indicou inexistência de unidades formadoras de colónias, e portanto uma rede segura para os nossos utilizadores.

"O surto de Legionella, que desde 29 de outubro afetou os concelhos de Matosinhos, Vila do Conde e Póvoa de Varzim, já registou 88 casos, dos quais 10 morreram.

O Ministério Público anunciou já a abertura de um inquérito para investigar as causas do surto."

29/11/2020

RTP

IMPACTE DA PANDEMIA NO AMBIENTE

A pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 teve impacte significativo no planeta, seja em termos sociais, económicos ou ambientais, tendo a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (SCMVC) feito a sua reflexão e o balanço de 2020.

EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

Na SCMVC, tendo por base o tipo de trabalho efetuado, de cuidado/apoio a utentes, não houve grande alteração ao nível de deslocações casa-trabalho, contrariando umas das maiores tendências mundiais de diminuição de mobilidade laboral na sequência do teletrabalho.

Como resultado da grande necessidade de EPI´s, assim como de produtos químicos, desinfetantes de mãos e superfícies, entre outros materiais, foi elevada a procura, tendo sido aumentada a sua aquisição em massa, levando aqui a um contributo nas emissões atmosféricas, fruto das deslocações intercontinentais e dos processos de produção em massa.

NATUREZA

A SCMVC está a desenvolver projetos para promover o contacto dos utentes com a natureza, procurando assim reduzir o impacte da restrição social obrigatória em tempos de pandemia com a interdição de deslocações ao exterior.

Exemplos de investimentos previstos e já a decorrer são a criação de jardins terapêuticos e adoção de animais de estimação.

RESÍDUOS

A produção de resíduos enfrentou este ano uma avalanche com o aumento abrupto da quantidade de resíduos produzidos pela produção massiva de materiais descartáveis. Na SCMVC destacou-se a produção de resíduos hospitalares, que quadriplicou relativamente a anos anteriores.

A SCMVC priorizou a utilização de materiais descartáveis nas atividades de cuidado/apoio ao utente, com especial acrescento deste tipo de materiais em doentes COVID nos serviços internos e nos domicílios, fruto de orientações da DGS.

Apesar da atual atuação, destaca-se o investimento em materiais reutilizáveis no início da pandemia, em que se recorreu a fabricantes locais para confecionar EPI´s reutilizáveis, como fatos, cobre botas, batas, cógulas, entre outros. Estes EPI´s foram utilizados no primeiro centro em que ocorreu um surto, tendo-se verificado 100% de eficácia (zero colaboradores infetados em ambiente 100% infetado).

ENERGIA

Nesta área, devido à necessidade de comunicação à distância, a SCMVC efetuou investimentos na área digital.

Por outro lado com o fecho de alguns serviços não prioritários, houve diminuição no consumo de energia.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL REUTILIZÁVEIS

Um dos grandes impactes da pandemia, provocado pelo vírus SARS-CoV-2, foi a produção de resíduos, essencialmente despoletado pelo uso e descarte massivo de EPI's descartáveis.

Na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde é priorizada a segurança dos colaboradores e dos utentes, tendo sido adotadas medidas como: utilização de máscaras cirúrgicas e FFP2 / N95 nos períodos pré-determinados, e substituição de máscaras sempre que comprometidas.

Para além da repercussão económica da utilização numerosa de EPI's, também houve um impacte negativo para o ambiente, contudo é uma medida atualmente obrigatória para cuidar de doentes COVID.

Contentores de resíduos COVID-19

O QUE JÁ FIZEMOS?

Equipa de profissionais do Serviço de Esterilização

Desenvolvemos duas linhas de EPI's em parceria com duas empresas locais do mercado têxtil para dar resposta à escassez de EPI's no início pandemia. A primeira linha de EPI's desenvolvida foi uma linha considerada de luxo, dada a sumptuosidade dos materiais, a excelência da confeção, assim como a relação perfeita com o conforto dos colaboradores. Esta linha apresentou 100% de eficácia, comprovada num centro, cujo ambiente era 100% COVID e cujos colaboradores, protegidos exclusivamente com estes materiais, não se infetaram.

A segunda linha de EPI's desenvolvidos, uma linha mais ajustada do ponto vista económico e igualmente segura para os profissionais. Esta linha é contudo menos atrativa do ponto de vista visual, dado que a única cor de tecido certificado é o branco e o material usado na confeção não é tão nobre e delicado como aquele produzido na primeira linha.

A Instituição também ofereceu máscaras sociais a todos os colaboradores da Instituição, tendo na altura dois objetivos: fomentar o uso de máscara e a sua boa utilização numa altura em que a máscara ainda não era obrigatória; e adequar a utilização da máscara certa no momento certo - máscara social para momentos de socialização e máscara cirúrgica / FFP2 / N95 para atividade profissional.

Desenvolvemos uma lavandaria específica e exclusiva para a lavagem dos EPI's, com procedimentos ajustados e adequados aos materiais, permitindo a desinfeção e controlo da sua integridade.

O QUE NOS COMPROMETEMOS A FAZER?

- Avaliar o impacte da alteração da máscara cirúrgica para máscara de tecido em serviços cujas tarefas não implicam a relação próxima com utentes, e cujo risco de propagação do vírus SARS-CoV-2 é baixo.

- Contribuir para impulsionar as entidades reguladoras para a desburocratização procedimental na utilização de EPI's reutilizáveis, dado os resultados de eficácia já testados na utilização destes EPI's. Para o sucesso é necessário um forte investimento na formação dos profissionais, essencialmente nas metodologias de remoção dos EPI's, acondicionamento e sucessivo processo de descontaminação.

SEGURANÇA ALIMENTAR EM PERÍODO DE COVID-19

A Instituição tem implementada a Segurança Alimentar (SA) desde 2006, seguindo desde o início os referenciais e legislação em vigor. Todas as práticas de segurança alimentar já estavam de tal forma robustas e cimentadas que as adaptações para a prevenção da transmissão do vírus SARS-CoV-2 não foram muito complexas.

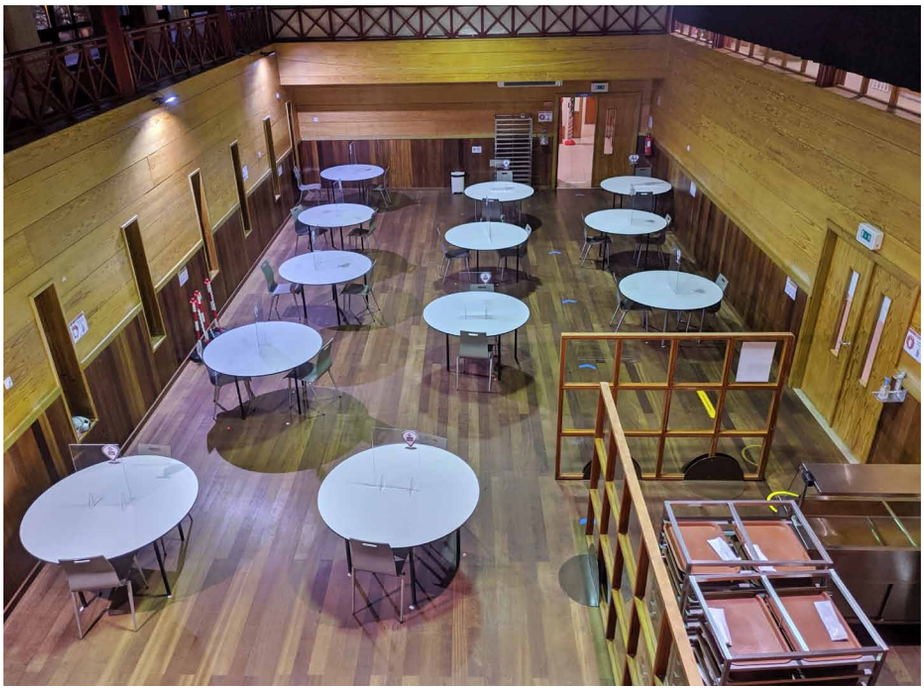
Com o início da pandemia foram desenvolvidos inúmeros projetos e ações no sentido de melhorar e otimizar os serviços. A destacar:

- Redefinição de circuitos, de sinalética e de regras para todos os intervenientes (profissionais de cozinha, colaboradores que frequentam espaços alimentares, fornecedores, entre outros);

- Criação de novas salas de refeições, aquisição de novos equipamentos/recursos (p.e.: equipamentos para novas linhas de distribuição, aumento de pontos de lavagem e desinfeção de mãos);

- Distribuição dos colaboradores e utentes pelas várias novas salas de refeição, com base em critérios de risco e "coabitação de serviço";

- Sensibilização reforçada com sinalética muito apelativa e intuitiva para uma correta higiene pessoal, incluindo lavagem de mãos, etiqueta respiratória e desinfeção de produtos e superfícies para todos os profissionais utilizadores de espaços alimentares;



Refeitório novo - estrutura requalificada

- Redefinição dos locais de distribuição de alimentos, assim como alteração das condições de acondicionamento dos alimentos para distribuição domiciliária e distribuição para áreas COVID-19, ou áreas com utentes em isolamento;

- Implementação de procedimentos de higienização prévia de palamenta reutilizável usada em cercas sanitárias;

- Adaptação dos planos alimentares a todos os utentes com COVID-19.

Para 2020 estavam planeadas iniciativas "amigas" do ambiente no que respeita a produtos descartáveis, com o objetivo de minimizar a sua utilização, contudo, o atual contexto, acompanhado de orientações das autoridades competentes, levou a um maior consumo de materiais descartáveis, nomeadamente plástico, tendo esta solução acrescentado maior segurança nas cozinhas, dado que todos os materiais que saíam das cozinhas para zonas de risco, não voltavam a entrar na cozinha, minimizando o risco de contaminações cruzadas. Por outro lado esta solução trouxe custos ao processo de distribuição alimentar, tornando o processo muito oneroso.

A título de exemplo, destaca-se o custo associado a embalagens descartáveis de uso único para refeições.

No caso da distribuição domiciliária deixaram de ser usadas marmitas, passando a distribuição a ser feita em material de *take-away*, assim como a distribuição feita das cozinhas para as cercas sanitárias e na maior parte dos isolamentos.

No início da pandemia houve uma rigorosa seleção dos materiais de *take-away*, com vista a satisfazer os utilizadores. Após analisadas algumas soluções, foi encontrada uma solução, cujo custo era de **0,46€ por unidade.**

SEGURANÇA ALIMENTAR EM PERÍODO DE COVID-19

Materiais utilizados no serviço de apoio domiciliário e cercas sanitárias

Exemplo de refeição

No serviço de apoio domiciliário o custo com embalagens de uso único é de 78,20€, considerando um total de 170 refeições por dia.

Num **mês temos**:

Custo: **2 346,00€**

Resíduos: **759,90 Kg**

TESTEMUNHO DE COZINHEIRA RESPONSÁVEL

A pandemia não veio alterar os procedimentos em segurança alimentar, assim como não alterou os procedimentos de limpeza e higiene. Já tínhamos há muitos anos esta prática de cumprir regras como manter as unhas limpas, sem acessórios, cabelo apanhado, farda limpa e EPI's adequados, assim como já era rotina a lavagem das mãos entre tarefas. Já usávamos inclusive a máscara quando uma de nós estava constipada.

A meu ver, as grandes alterações introduzidas com a pandemia foram a criação de turnos de refeição, deixando de ter longas filas de espera na linha de *self*, onde todas as pessoas estavam muito próximas umas das outras. Na cozinha da qual sou a responsável, passámos a fazer a distribuição das refeições para mais 2 novas salas de refeição, implicando aqui a aquisição de material de distribuição alimentar, como carros térmicos, balcões com proteção em vidro ou acrílico e carros de tabuleiros.Todas as pessoas passaram a cumprir as distâncias exigidas, quer nas filas, quer durante a refeição.

A pandemia veio acrescentar a pressão do trabalho da equipa da cozinha, pois a complexidade na distribuição aumentou, tendo por outro lado baixado significativamente o ruído produzido no refeitório principal, refeitório que está ligado à cozinha, sendo este um aspeto que beneficiou o bem estar da equipa da cozinha.

Aproveito para agradecer o esforço de toda a equipa da Cozinha pela qualidade do trabalho desenvolvido e por nunca baixarem os braços aos vários desafios lançados pela Instituição.

Fátima Ribeiro
Cozinheira Responsável da Casa da Criança

TESTEMUNHO DE UTILIZADORA DE REFEITÓRIO

A COVID-19 trouxe consigo desafios acrescidos e capacidade de reinvenção. Partindo desta visão, muitas foram as ações implementadas pela Instituição, procurando encontrar alternativas seguras e eficientes para os seus colaboradores.

Todo o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Qualidade, denotou uma capacidade de empatia para com todos os que diariamente trabalham na SCMVC, permitindo que imperasse segurança no momento das refeições.

Partilhando a minha opinião e experiência de uma alocação a um novo refeitório, com novas regras e sinaléticas, saliento toda a organização e logística que se espelha na forma como foram assimiladas as orientações e os circuitos. No momento da refeição há o cumprimento do distanciamento imposto, a afetação dos diversos serviços a mesas de refeições designadas, a higienização das mesas e cadeiras de forma recorrente entre cada colaborador, tendo sido destinados colaboradores unicamente para esta tarefa, a disponibilização de solução de álcool-gel na entrada e saída do refeitório e a segurança a partir do momento em que se retira a máscara para a refeição.

Em forma de suma, há uma nova linguagem que todos fomos chamados a aprender, mas o contexto onde a vamos aprendo é seguro e fruto do empenho de quem, dia após dia, procura o bem estar dos colaboradores desta Instituição.

Dr.ª Marina Pinheiro
Responsável INCORPORA

DICA DA NEWS

MÁSCARA REUTILIZÁVEL

COMO SABER SE É CERTIFICADA?

Verifique a aposição do selo que confirma que a máscara foi testada por um laboratório com competência técnica reconhecida.

Através do *QR Code* ou da consulta *online* da entidade certificadora poderá confirmar a informação fornecida pelo fabricante da máscara.

COMO DEVE SER LAVADA?

Antes de mais verifique a ficha técnica, pois cada fabricante tem as suas recomendações para a lavagem.

Na generalidade das máscaras e segundo orientações da DGS, os tecidos deverão ser lavados usando um ciclo de lavagem normal a 60°C (lavagem tipo doméstica, pelo menos 30 min) com detergente, após cada utilização.

As máscaras só devem ser utilizadas depois de bem secas.

QUANTO TEMPO PODE SER UTILIZADA?

Esta questão traz 2 novas questões:

DURAÇÃO MÁXIMA DE CADA UTILIZAÇÃO?

Utilize a máscara por um período máximo de **quatro horas**.

Caso sinta que a máscara está a ficar húmida, troque de imediato.

NÚMERO DE VEZES EM QUE PODE SER REUTILIZADA?

A resposta é: depende. Cada fabricante, tendo por base as características técnicas e tipo de confeção, testa as máscaras em laboratórios e, consoante os ensaios, é definido o número de reutilizações.

COMO ARMAZENAR PARA TRANSPORTAR?

Deve armazenar a sua máscara reutilizável numa bolsa lavada e fechada ou *tupperware*, evitando guardá-las no bolso ou dentro da mala.

PROTEJA-SE E CUIDE DO PLANETA!

DICA DA NEWS

DETALHES A NÃO ESQUECER APÓS O PERÍODO DE ISOLAMENTO

AREJAMENTO

Antes de tudo, comece por arejar a casa, principalmente quando está dia de sol.

O sol é uma energia renovável e gratuita!

Aproveite-a sempre que está disponível..

PRODUTOS DE LIMPEZA

Selecione produtos de limpeza que possuam preferencialmente desinfetante incorporado e/ou recomendados (álcool a 70º e lixívia).

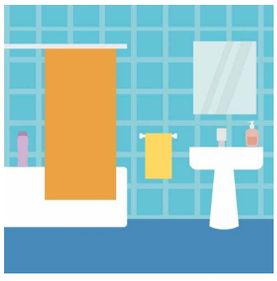
Verifique a compatibilidade com cada tipo de superfície.

ROUPAS e LOUÇAS

Enrole a roupa, acondicione-a em saco plástico durante pelo menos 24h e lave-a a 60ºC durante 30min.

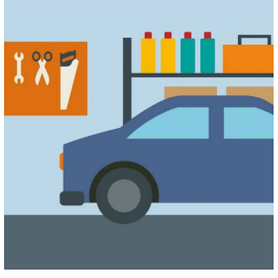
Não se esqueça também dos cortinados e eventuais tapetes que tem nas zonas utilizadas durante o confinamento.

Lave a louça e os utensílios a uma temperatura elevada.



CASA DE BANHO

Desinfete toda a casa de banho.



VEÍCULOS

Desinfete todas as superfícies de contacto e os tecidos.

Sabia que…

Deve descartar a sua escova de dentes e outros produtos não desinfetáveis (p.e.: spray nasal) após o isolamento?

Se possível, utilize neste período produtos descartáveis ou unidoses.

PONTOS DE CONTACTO A NÃO ESQUECER

Cadeiras, balcões, mesas

Botões e interruptores

Ecrãs/teclados de telemóveis, tablets, computadores

Corrimões

Maçanetas

INOVAÇÕES EM TEMPO DE PANDEMIA

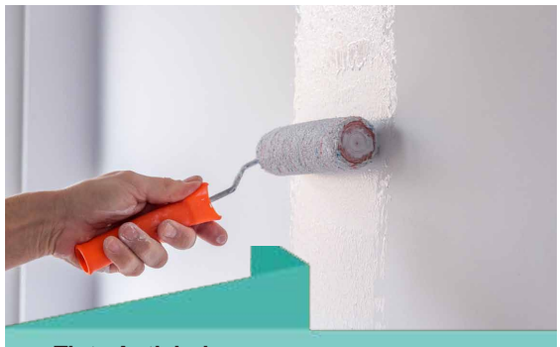
Um dos maiores desafios da atualidade, originado pela pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, transportou-nos para o investimento em inovação.

Hoje a inovação é cada vez mais uma “arte” vital para o desenvolvimento e a criatividade assume-se como um motor impulsionador.

Muitas foram as inovações desenvolvidas nestes últimos meses, que alavancaram de forma decisiva o atual contexto em que vivemos, a destacar:

Pulseira de alerta

Esta pulseira aciona um alerta de cada vez que há aproximação da mão à cara.



Tinta Antiviral

Pode ser utilizada em paredes de ambientes hospitalares ou locais de circulação de pessoas, para reduzir a transmissão do novo coronavírus.

Drones

Os drones são sem dúvida uma grande ajuda para reduzir os contactos e exposição ao vírus.

Como por exemplo temos os drones utilizados para entregas e para desinfeção de edifícios.

Equipamentos de desinfeção

Vários foram os equipamentos de desinfeção desenvolvidos durante a pandemia, utilizando diversas tecnologias (nebulização de produtos químicos/ozono, raios UV, entre outros).

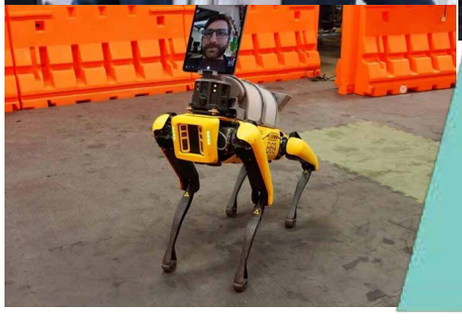
A desinfeção de superfícies/materiais (p.e.: roupa e livros) ou ar ambiente tornou-se deste modo mais simplificada.

INOVAÇÕES EM TEMPO DE PANDEMIA

Proteções

Para além das máscaras "convencionais", muitas foram as inovações no campo da proteção respiratória. Caso disso são as máscaras antivirais e antibacterianas, capazes de inativar os agentes infeciosos.

As barreiras para utentes infetados são também um dos exemplos que aumenta a proteção dos profissionais de saúde.



Robôs

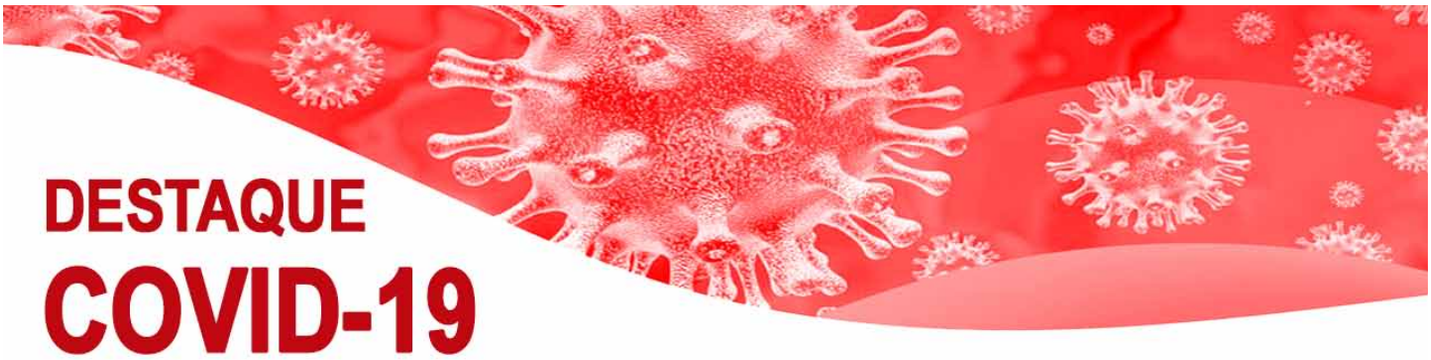
Os robôs têm sido uma das ferramentas muito utilizadas nesta pandemia.

Foram desenvolvidos robôs para as mais diversas funcionalidades, como por exemplo robots para promover o distanciamento físico e para colheitas de amostras.

Sabia que….

Foram desenvolvidos robôs de quatro patas para proteger os profissionais de saúde da linha de frente?

Sim, é verdade! Foram criados robôs para minimizar a exposição dos profissionais de saúde ao vírus SARS-CoV-2.



DESTAQUE
COVID-19

O VÍRUS INVISÍVEL E O IMPACTO NA NOSSA INSTITUIÇÃO

Fevereiro de 2020 ditou o início de um novo paradigma, de toda uma reestruturação de vida e de vivências, de readaptação de formas de ser, estar e fazer…

Deu a conhecer uma nova realidade, provocada pela disseminação do vírus SARS-CoV-2, fazendo padecer a humanidade de uma nova doença.

Um vírus invisível… que veio confrontar-nos com a insustentável leveza da nossa fragilidade… com a nossa vulnerabilidade humana.

Num instante, todas as vertentes das nossas vidas tocadas, e afetadas, pelo desconhecido, pelo medo, pela dúvida, pela imprevisibilidade, pela insegurança: a vida profissional e a pessoal, o tecido social e o económico.

De um momento para o outro, todas as rotinas alteradas.
De um momento para o outro, toda a vida refletida e repensada… a redefinir dia a dia porque o amanhã se apresentava incerto… e o futuro uma autêntica incógnita.

Viver o agora… pensar o agora… esperar pelo amanhã.

A Misericórdia provou, intensamente, o sabor tantas vezes amargo desta nova realidade e destas inesperadas vivências.

Experimentou o sabor amargo… aceitando-o como fator de crescimento e como estímulo para fazer mais e melhor em prol dos que nos são confiados.

Um travo de fel… com sabor de mel.
Um sabor de mel que advém da esperança e do elevado sentido de missão e serviço de toda uma equipa. Da capacidade de se adaptar a uma nova realidade. Da inexcedível entrega. Do exemplar empenho. Da dedicada abnegação pessoal, com tanto espírito de sacrifício envolvido.

Um sabor de mel… um calor no coração. E na boca apenas uma palavra de gratidão: pelo contributo individual e coletivo dedicados em exclusivo a um bem maior: servir, com amor, por amor. Porque Misericórdia é a mais bela e completa definição de amor ao próximo. Amar sempre. Mais além.

Pouco teríamos conseguido fazer, não fosse a vontade alimentada

pelo apoio e compreensão incondicionais que recebemos por parte da família: da de cada um de nós e de todas as outras que confiaram aos nossos cuidados e proteção os seus entes queridos.

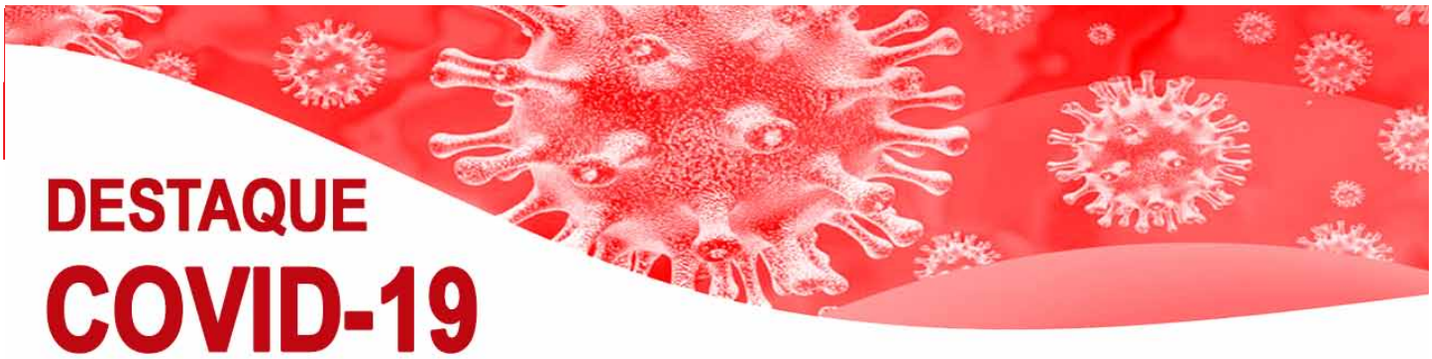
Pudémos ir mais longe e alargar a resposta à comunidade. O nosso Laboratório de Análises sempre revelou extrema prontidão. Adaptou-se e preparou-se. Trabalhou incansavelmente para podermos adquirir equipamento próprio para o efeito, empenhou-se para a obtenção da cerificação necessária para a realização de testes PCR à deteção do vírus SARS-CoV-2. Foram… e são… um verdadeiro veículo de prevenção e controle desta doença. Autênticos soldados no combate à pandemia.

A distância imposta pela COVID-19 não conseguiu, de todo, quebrar laços e afastar-nos daqueles com quem desejamos continuar a manter uma forte relação de proximidade.

Destaco a presença, a disponibilidade e colaboração evidenciadas por todos os parceiros da Instituição, que sempre nos confortaram com a sua presença, com as suas palavras de conforto e ânimo e com a sua generosidade.

A pandemia não consegue separar quem se encontra, desde sempre, unido pelo espírito de missão e de serviço.

Eng. Rui Maia
Mesário da SCMVC



DESTAQUE COVID-19

TESTEMUNHO DA DIRETORA GERAL

A gravidade e a magnitude do impacto da pandemia, que já causou mais de um milhão de mortos e a maior recessão económica em praticamente um século, tem sido o centro de atenção há já 11 meses na Instituição. Ninguém esperava viver tempos tão difíceis e desafiantes como estes…

Lembro-me de ter começado a receber muito cedo, achava eu, final de fevereiro muita informação de várias entidades reguladoras sobre a COVID-19. Nessa altura considerava que até esta situação se tornar uma ameaça muitas condições teriam que falhar em simultâneo. Não era sequer aceitável pensar neste vírus como uma ameaça capaz de dizimar anos de cultura, fechando a economia, que é o motor propulsor do funcionamento de uma sociedade. Já nas reflexões internas, vislumbrando a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e todos os serviços que a mesma contempla, era inconcebível imaginar que os serviços pudessem fechar e ser considerados não prioritários algum dia.

Estava enganada, não só foi possível, como foi imprescindível… fechar os serviços. A dada altura as reuniões sucediam-se para conjuntamente encontramos as melhores estratégias…sempre com a prioridade de proteger os nossos utentes internos e os nossos colaboradores.

Fazíamos mesmo parte do quadro de crise sanitária, social e económico, provocado pela pandemia COVID-19, cujas consequências começavam a pôr à prova a capacidade mundial!

E lá entrámos num caminho desenfreado de decisões atrás de decisões, suportadas na Equipa de Crise. Percebi rapidamente que teria de apoiar e motivar as equipas, dinamizando a Equipa de Crise de forma a que todos os profissionais da linha da frente se sentissem amparados. O medo, o risco, as dúvidas, as incertezas eram o tema das chamadas diárias dos responsáveis dos serviços e dos diretores.

Assisti nestes longos meses a profundas mudanças organizacionais e estruturais, mantendo como foco a motivação dos profissionais, avaliando continuamente com as equipas as necessidades dos serviços e dos profissionais, para que nada pusesse em causa a operacionalização do serviço.

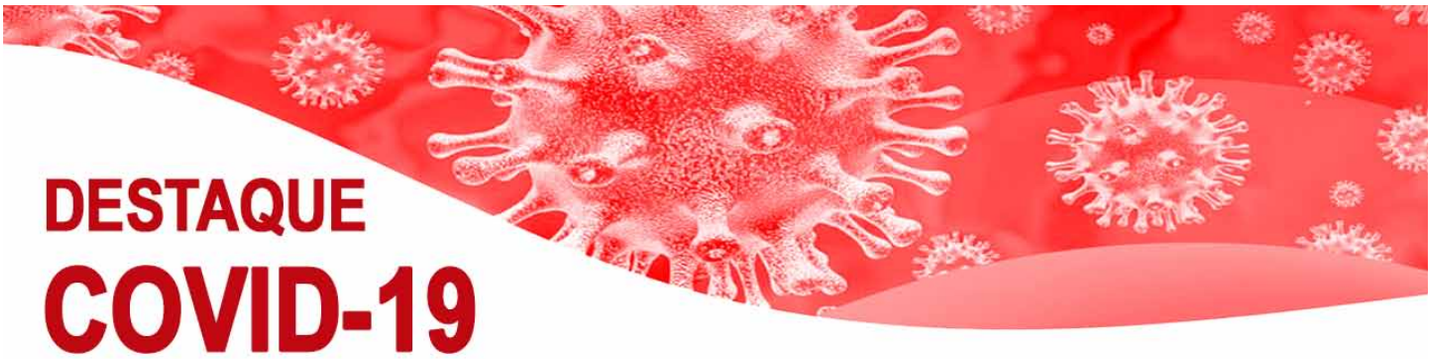
Enalteço a forma diligente, profissional, empenhada e altamente humanizada que todos os profissionais da NOSSA CASA, SANTA CASA reagiram e reagem a esta pandemia. Todos tiveram um papel fundamental onde cada um o desempenhou de forma notável. Tem sido um privilégio trabalhar com esta Equipa!

Agora é tempo de termos ESPERANÇA e acreditar que os dias que nos esperam vão ser melhores!

Bem-hajam pelo espírito de Missão e de Misericórdia!

Dr.ª Conceição Antunes

Diretora Geral da SCMVC



DESTAQUE COVID-19

TESTEMUNHO DA COORDENADORA DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

A COVID-19 chega aos assuntos internos dos debates de profissionais da Instituição logo no início de março, e se ainda tinham associado um misto de incertezas sobre o real impacto desta doença, havia já o sentimento claro de medo instalado, pois todas as notícias e dados apontavam para efeito "tsunami" após o início do contágio em Portugal.

Estava a chegar… Era noticiado no mundo o terror que se vivia na China e em Itália, o mundo ameaçava parar, como se de um desastre natural, à escala mundial se tratasse.

A primeira abordagem do QAS na Instituição foi ler e reler as publicações de outros países, a informação constante na OMS, as orientações da DGS e das respetivas ordens sobre os algoritmos de avaliação clínica para receber doentes potencialmente infetados.

O algoritmo clínico foi assim o 1.º instrumento a ser trabalhado pela equipa médica, com o suporte da equipa de gestão de crise.

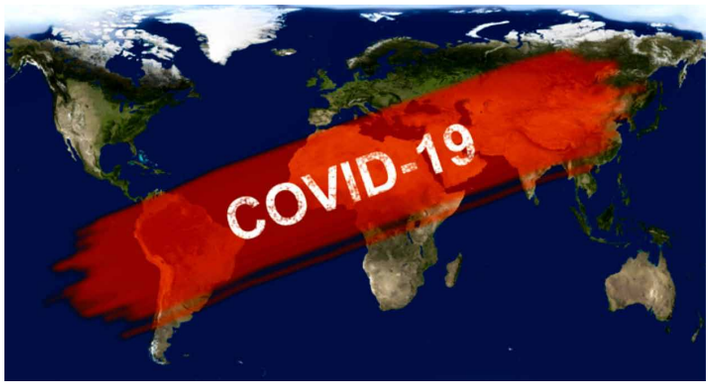
A Instituição assumiu assim imediatamente a liderança e encabeçou a promissora "batalha" que teimava em vaticinar. Rapidamente foram juntadas as "tropas" e avaliado o risco. Nesta altura tomaram-se muitas decisões, refletidas, mas velozes. Ficou assim estruturado o primeiro plano de contingência e os diversos planos de suporte.

Todos os profissionais tinham dúvidas e incertezas, que eram partilhadas e discutidas diariamente entre equipa. Estas dúvidas eram na maior parte das vezes generalizadas e transversais, sendo usadas como oportunidades de melhoria para implementar novos procedimentos, para esclarecer dúvidas, ou mesmo para alterar circuitos e metodologias. Cada dúvida levantada, dava origem a uma reflexão, a uma avaliação da melhor solução, ou da solução mais eficaz. Tivemos nesta caminhada, que já vai longa, uma aprendizagem intensa e uma subida vertiginosa nas escadas do conhecimento.

Dr.ª Odete Cunha
Responsável Departamento QAS

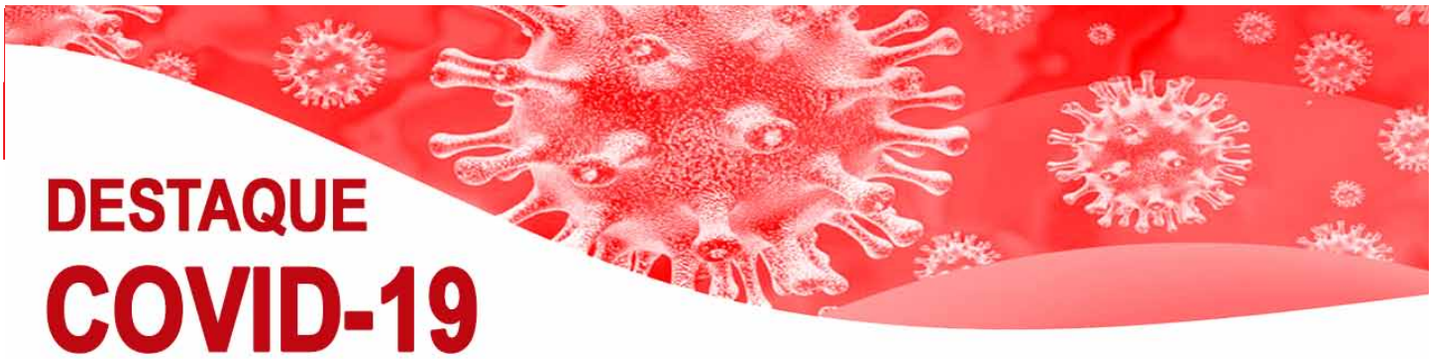
A TRANSMISSÃO DO VÍRUS NA SCMVC

Numa primeira fase foi reunida a informação conhecida e relevante sobre o vírus SARS-CoV-2 e marcada reunião com os familiares logo nos primeiros dias de março de 2020, para apresentar os principais problemas e desafios que se antevinham com a transmissão do vírus, e as medidas que a Instituição já pensava implementar de forma a proteger os utentes. Na altura esta reunião geral foi vista por alguns dos familiares como precoce e excessiva.



Efetivamente passados poucos dias sai a primeira orientação da DGS a informar que deveríamos cancelar as visitas nas ERPI (Estruturas Residenciais para Idosos). De repente muda-se uma cultura organizacional de anos e fecham-se as portas às visitas (8 de março de 2020).

É nesta fase que se faz a primeira reestruturação ao primeiro Plano de Contingência. A primeira de muitas que se sucederam.



DESTAQUE COVID-19

O 1.º caso positivo de COVID-19 é detetado numa cliente que recorreu ao Serviço de Atendimento Permanente (SAP), a 11 de março de 2020, caso este importado do festival Correntes d'Escritas, na Póvoa de Varzim, onde esteve o escritor chileno Luis Sepúlveda. Após a confirmação deste caso (numa altura que ainda não se usavam máscaras), foi exposta a situação ao Dr. Luís Castro, Delegado de Saúde Póvoa de Varzim / Vila do Conde. Tendo em consideração o conhecimento disponível sobre o vírus SARS-CoV-2, foi indicado o encerramento do Serviço de Atendimento Permanente para desinfeção e testagem de todos os profissionais.

Assim foi, e encerrou-se este serviço, tendo-se aproveitado o momento para proceder à desinfeção de todos os espaços, desinfeção das condutas, e intervenção para melhoria da sua eficiência. Foram também testados todos os profissionais do serviço, direta ou indiretamente relacionados com este caso, não tendo na altura sido registado nenhum caso positivo de COVID-19, entre profissionais.

Neste período temporal assistimos ao **encerramento temporário, por tempo indeterminado**, de algumas respostas sociais, como centros de infância e serviço de centro de dia, ambos por decisão governamental. A Instituição ciente do impacto da pandemia e da provável escassez de recursos optou em reunião com a Equipa de Crise antecipar o fecho de alguns serviços não prioritários, como: Centro Interpretativo de Memórias de Vila do Conde, Clínica de Medicina Física e Reabilitação, Bloco Operatório, Internamento em Cirurgia. Foi tomada ainda a decisão de **reduzir drasticamente** os atendimentos em serviços como Imagiologia Médica, Consulta Externa e Laboratório de Análises Clínicas, funcionando estes serviços para situações urgentes e prioritárias, de forma a salvaguardar o bem estar das pessoas e a manter uma resposta de retaguarda para quem dela precisasse.

Após esta catapulta de ações, a Instituição passa nesta fase um inquérito para aferir junto dos vários profissionais quem se alista como recurso de suporte noutros serviços prioritários, tentando desta forma obter uma bolsa confortável de colaboradores para numa primeira fase se formarem nos centros e para eventualmente renderem na falha de outros profissionais de linha da frente.

Neste mesmo mês surge o **2.º caso positivo de COVID-19, num utente do Lar de Terceira Idade**.

Esta notícia veio ativar uma reunião de emergência e nova reflexão no Plano de Contingência. Foram nesta fase analisadas as infraestruturas da SCMVC e tomada a decisão de readaptar uma estrutura já existente, localizada numa área estratégica, reconvertendo-a numa Unidade para tratar doentes COVID. Esta Unidade foi construída em 5 dias, tempo previsto para o regresso da 1.ª doente COVID interna do Centro Hospitalar Póvoa de Varzim - Vila do Conde (CHPVC) .

Inaugurada a Unidade COVID, liderada pelo Eng.º Rui Maia (Irmão e mesário da SCMVC), **a 3 de abril de 2020.**

A inauguração acontece 5 dias após o seu planeamento e 1 mês exatamente após a primeira reunião de formação e informação com colaboradores e familiares (momento que marcou a ativação do Plano de Contingência).

Foi recebida a 3 de abril a sua 1.ª utente do Lar de Terceira Idade positiva para a COVID-19, transferida do CHPVC. A Instituição organiza para esta Unidade uma equipa de profissionais enfermeiros, altamente qualificada proveniente de serviços encerrados, como o Bloco Operatório e Internamento em Cirurgia.

DESTAQUE
COVID-19

TESTEMUNHO ENF.ª COORDENADORA UNIDADE COVID-19

A abertura da unidade, apenas com uma utente do Lar de Idosos, foi prontamente alargada para a receção de utentes de outras valências, tornando este serviço num espaço com uma dinâmica praticamente autónoma. A prestação de cuidados de saúde a doentes COVID-19 com comorbilidades prévias importantes tornou-se desafiante para a equipa médica e de enfermagem afeta à Unidade. Os doentes apresentavam-se instáveis no seu padrão hemodinâmico e respiratório, requerendo cuidados de enfermagem específicos com recurso a procedimentos invasivos e diferenciados.

A equipa formada por elementos do LTI e que posteriormente envolveu profissionais de outros serviços (Bloco Operatório, Central de Esterilização e Serviço de Atendimento Permanente), tornou-se altamente especializada e diferenciada para estes cuidados. E qual a experiência destes profissionais na Unidade COVID-19?

Num relato próprio posso referir que este período foi vivido com medos e incertezas, mas com extrema dedicação à causa e, essencialmente, por um espírito de equipa onde imperou o desejo maior de cuidar dos nossos utentes de forma humanizada. Contudo, e transmitindo a verdadeira vontade enquanto profissionais, a palavra que mais se pronunciou foi "dignificar".

Significado de Dignificar (in Priberam): Elevar a dignidade, Tornar grande, Enaltecer.

O respeito que as nossas equipas possuem sobre os nossos utentes e a necessidade de cuidar do próximo promoveu a aquisição de todas as competências necessárias para rapidamente se alcançar o conhecimento indispensável para desempenhar bons cuidados, quer no âmbito da resposta à patologia, quer na utilização de todos os circuitos referidos previamente neste texto.

Unidade COVID-19

Na orientação desta equipa, deparava-me todos os dias, com uma vontade de transpor obstáculos que superavam, em grande escala, o medo resultante do desconhecido.

A Enfermeira Sofia Silva, uma das profissionais desta unidade, refere também esta mesma experiência:

"Medo? Claro que tínhamos, todos os dias e com o passar do tempo cada vez mais, mas isso não nos impediu de embarcar numa aventura desconhecida. Estava tanto por detrás daquelas portas. Foram sorrisos, lágrimas, vivemos e sobrevivemos... Uma equipa de garra, em que o objetivo era comum e uma frase que nos movia: "Juntos vencemos"; foi o que fizemos. Unidos demos o corpo e alma por cada um daqueles utentes que iam chegando."

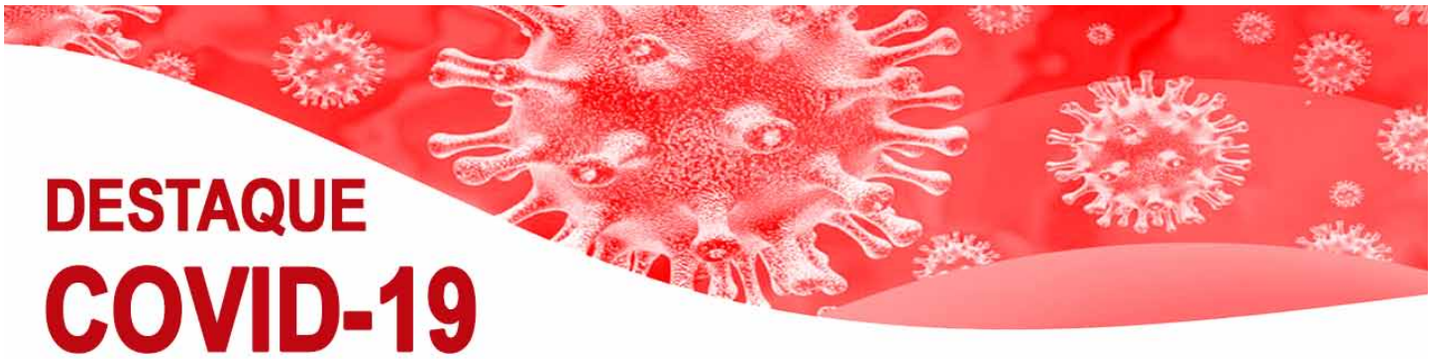
Nos dias de hoje, sentimo-nos muito mais conscientes e competentes para lidar com este vírus, fazendo parecer aqueles tempos longínquos...

Mas afinal…o que sabemos nós?

Não é todos os dias que se vive uma pandemia!

Enf.ª Ana Pinto

Enfermeira do Lar de Terceira Idade



1.º GRANDE SURTO DE COVID-19 EM VILA DO CONDE OCORRE EM ABRIL NO CARPD - TOUGUINHA

O 1.º grande surto de COVID-19 ocorre de forma explosiva e altamente surpreendente no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CARPD), em Touguinha.

Marca não só o início da história de surto pelo vírus SARS-CoV-2 na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, como também atiça as estatísticas em Vila do Conde, que na altura estavam em baixa relativamente a casos COVID-19. No dia 2 de abril de 2020 temos a confirmação do 1.º caso positivo de COVID-19, numa utente que sofreu um AVC e que foi transferida para o Hospital Pedro Hispano.

Surpresa total! Afinal esta fora a única equipa que autonomamente deliberou com o Diretor fazer trabalho em espelho com uma nuance: viver com os utentes 14 dias. Pareceu-nos a decisão perfeita para os nossos utentes, de uma humanização que prometia fazer história na Instituição, pois também as famílias dos colaboradores se iriam privar deles. Contudo esta confirmação do 1.º caso veio levantar a suspeita de um potencial contágio de grupo.

Equipa de profissionais do CARPD - Touguinha

Iniciámos aqui a primeira grande batalha: conseguir testes suficientes para avaliar todos os profissionais e utentes. Não tínhamos dúvidas que todos tinham de ser testados. Foi uma das primeiras batalhas mais complexas, pois todas as portas se fechavam. Não haviam 140 testes para disponibilizar ou comprar. A Equipa de Crise não baixou os braços e reorganizou-se para encontrar uma solução, neste caso muitas soluções para conseguir alcançar a realização de testes a 100% da população. No período de testagem foram-se reorganizando as infraestruturas e o serviço, separando circuitos e utentes, entre positivos e negativos para a COVID-19.

Terminou-se o ciclo de testes à população do CARPD no dia 9 de abril, estando a população de colaboradores “residentes” quase toda infetada, assim como a maior parte da população de utentes residentes. Foi uma notícia difícil de digerir, mas rapidamente tinham sido reunidos os elementos certos para tomar as decisões certas, assim como auscultada a Delegação de Saúde Local.

Foi em projeto, pensada e estruturada a primeira cerca sanitária, com circuitos separados para utentes infetados e utentes não infetados pelo vírus SARS-CoV-2. A equipa de profissionais infetada tinha de ser rendida, e assim foi. Ficou desta equipa um único elemento, o Diretor, Dr. Sérgio Pinto, o único como que por milagre que não se infetou, tendo acompanhado sempre de perto os seus utentes. A Instituição mais uma vez organizou uma equipa de profissionais altamente qualificados para apoiar o aumento de serviço criado pela formação de uma cerca sanitária para utentes positivos e outra para utentes negativos.

Deparámo-nos também nesta fase com uma segunda grande batalha: a luta incansável para conseguir comprar EPI’s descartáveis,

essencialmente máscaras FFP2 e fatos. Foi nesta fase difícil que recorremos à produção de EPI's reutilizáveis com empresas do setor, os quais tiveram uma implementação 100% eficaz.

Várias foram as reestruturações realizadas, desde a alteração do balneário, que foi deslocado para a entrada do edifício permitindo um circuito seguro, de marcha em frente. Neste local foi concebido um circuito com um local específico para colocação de EPI´s, assim como posteriormente na saída das instalações infetadas para o balneário foram asseguradas as condições necessárias para a remoção de todos os EPI's e descontaminação segura.

Criado um refeitório externo para colaboradores, com o apoio da Câmara Municipal de Vila do Conde / Proteção Clvil e Regimento de Cavalaria Nº6 de Braga, permitindo um local seguro para os colaboradores comerem e descansarem.

Esta cantina foi operacionalizada *in loco* com o apoio da Nutricionista, Dr.ª Daniela Vareiro, que assegurou e treinou com os colaboradores todos os circuitos, desde a confeção das refeições no interior das instalações, até à entrega no refeitório exterior.

Refeitório exterior

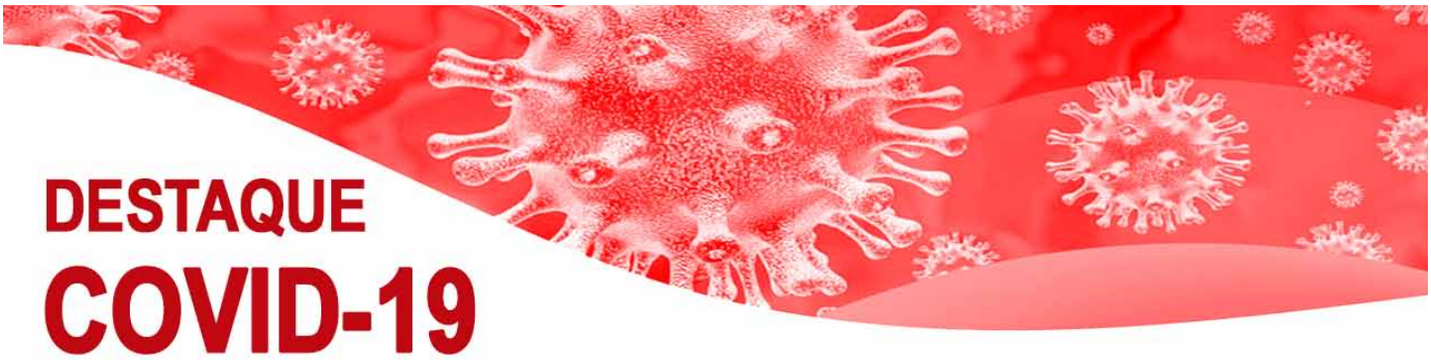
A equipa de profissionais manteve-se vigilante, acompanhada permanentemente por enfermeiros especialistas em controlo de infeção. A destacar o papel diligente da coordenadora, Enfermeira Teresa Costa, que com o seu "treino militar", conseguiu motivar as equipas para a segurança no que respeita à colocação e remoção segura de EPI's, pois havia consciência clara de que este era o ponto chave do sucesso na prevenção da disseminação da infeção.

Assim se viveram longos dias a cuidar dos utentes na expectativa de que a doença se resolvesse sem danos colaterais. Nesta fase estava ainda preconizado nas normas da DGS, o teste de cura para todos os utentes, tendo levado no extremo um utente a ficar fechado durante cerca de 98 dias, encaminhando-os para estados de desespero, angústia e grande sofrimento.

Muitos dos utentes foram vencendo o vírus e foi-se reconvertendo o edifício várias vezes, aumentando aos poucos as áreas limpas e diminuindo as áreas infetadas, com suporte a empresas especializadas em desinfeção, tendo-se lentamente normalizado as rotinas dos Centro.

Vários foram os novos reajustes realizados na organização e na infraestrutura como resultado da necessidade de funcionamento do Centro. Foi neste Centro desenvolvido, como o apoio do Laboratório de Análises Clínicas da SCMVC, um algoritmo para a realização de testes de serologia, avaliando critérios para visita de utentes e saídas com os familiares.

Foram vividos momentos difíceis, mas foi neste Centro que foi testada integralmente e em situação extrema a contingência. O resultado foi positivo pois na verdade, apesar das perdas e da extensão do surto, não existiu um único caso de infeção na comunidade decorrente



DESTAQUE COVID-19

dos colaboradores que saíram infetados, assim como não foi infetado nenhum colaborador dos que entraram para render, a trabalhar em ambiente 100% COVID-19.

TESTEMUNHO DO DIRETOR DO CARPD - TOUGUINHA

O nosso Centro esperava com entusiasmo a chegada deste ano: o 25º aniversário da inauguração do Centro! Este ano, porém, saboreamos tão pouco tempo o calor dos nossos abraços… pois foram interrompidos por esta força invisível do vírus SARS-CoV-2, que fez emergir a nossa fragilidade e insegurança.

Lá longe, na China, começavam a aparecer os primeiros casos e num abrir e fechar de olhos estavam à nossa porta! Vimos cancelados tantos planos, projetos, sonhos sonhados: Via Sacra ao vivo com mais de 1000 assistentes, Feira Medieval que teve na última edição 2500 visitantes e com cobertura televisiva, estadia de um dia em SPA e viagem a Roma e Vaticano…

Mais ainda, os utentes viram-se confinados… sem saídas ao exterior, visitas suspensas, imposição de distanciamento… uma realidade para eles incompreensível! Podeis imaginar o sentimento de perda? Podeis imaginar a revolta? 97 utentes internos, cheios de vida, confinados!

Para proteger os nossos tesouros, um terço dos colaboradores ofereceu-se para viver no Centro com os utentes, durante 14 dias, sem sair, privados da família! Louvável! Gesto nobre! Amor não apenas dito, mas efetivo. E assim foram constituídas duas equipas e cobertos 28 dias, na segurança que todos esperavam, nos dias que se previam críticos!

Porém, sem nos apercebermos, este vírus já tinha espreitado uma brecha e já estava alojado no coração do Centro! Infetou, silenciosamente, demasiados utentes e colaboradores. Ao estarmos fechados, não infetamos as nossas comunidades e famílias. A esmagadora maioria esteve assintomática, outros fizeram internamentos hospitalares… mas a dor das perdas deixou um vazio e um sentimento de impotência!

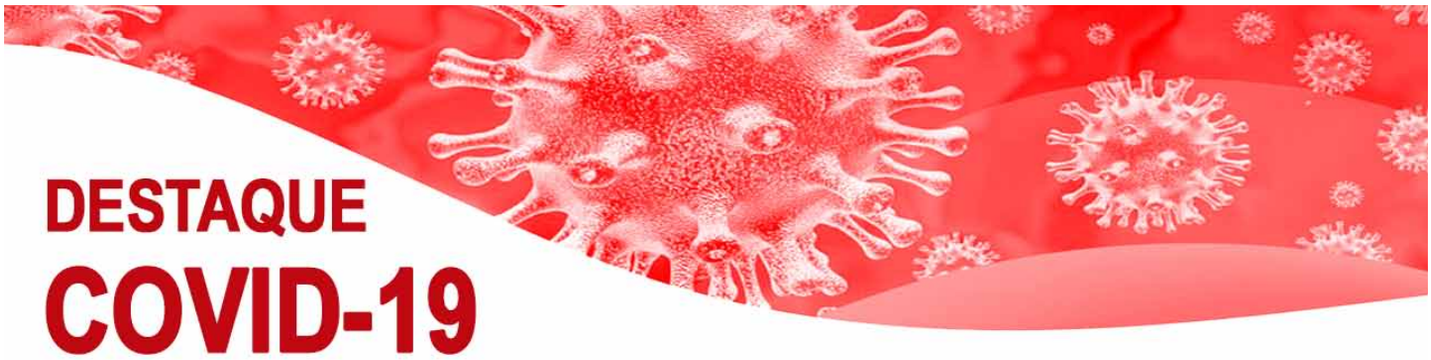
Ver utentes sem reação, prostrados, sem apetite, só com vontade de dormir, enjoados (alguns tão frágeis), gerir as preocupações das famílias… fizeram-nos viver dias de 50 horas, sem descanso ou cansaço! Ergueram-se cercas sanitárias, descontaminação rigorosa, equipamentos de proteção individual severos, separação de utentes, relatórios diários, gráficos exigidos, testes com notícias dramáticas, sintomas que agravavam, julgamentos e incompreensões… fizeram emergir a dedicação exemplar dos colaboradores, que durante longas semanas deixaram para trás as suas famílias e fizeram, literalmente, do Centro a sua casa, efetivando a arte do cuidar em todas as circunstâncias.

Se os abraços ficaram suspensos, não ficaram adormecidos os nossos braços; se o confinamento nos obrigou ao distanciamento físico, não nos impediu de estarmos próximos das necessidades de cada um; se as máscaras escondem o nosso rosto, não nos impossibilitam de ver o coração dos nossos; se as visitas foram suspensas, formamos com eles uma família, de todas as horas, de todas as batalhas, sem *lay-off*, sem teletrabalho.

É graças ao esforço heróico dos nossos colaboradores que olhamos para o futuro com esperança, para que este Centro continue a ser uma terra de magia e sonhos verdadeiros.

Dr. Sérgio Pinto

Diretor do CARPD - Touguinha



DESTAQUE
COVID-19

TESTEMUNHO DA ENFERMEIRA COORDENADORA NA CERCA SANITÁRIA DO CARPD

O mundo estava com os olhos presos no desenrolar da primeira vaga da pandemia, confinados e invadidos pelo medo. Com um misto de receio e sentido de dever, o dia 9 de abril, ficou marcado como o início de um grande desafio profissional, um surto de COVID-19 estava instalado num centro da instituição, apesar com o Plano de Contingência ativo, este vírus encontrou um caminho. Este surto atingia uma grande parte dos utentes e colaboradores. Foi-me pedida colaboração como Enfermeira, para instituição de uma cerca sanitária, apoio logístico, e prestação de cuidados imediatos de saúde aos utentes. Ciente da enorme responsabilidade, percebi que tinha de estar à altura. Era o momento de agir e de ajudar. O trabalho em equipa começou nessa hora. E que trabalho!

Com uma planta da cerca sanitária, das áreas consideradas limpas e sujas, esboço de circuitos, com orientação do departamento de qualidade, iniciei visita ao centro que não conhecia, falei com o diretor Dr. Sérgio Pinto e com a Enf.ª responsável pelo CARPD, e juntos fizemos um levantamento simples dos problemas imediatos a serem resolvidos:

- instituição imediata de circuito de limpos e sujos;

- separação dos utentes positivos e negativos;

- formação dos colaboradores no uso dos EPI's;

- criação de equipa de enfermagem 24 horas, com apoio médico.

Foi um trabalho de equipa contra o relógio. O CARPD sendo um centro social, não está equipado como serviço de saúde. Era necessário, por tempo determinado que funcionasse com essas valências.

A direção, e todos os departamentos de suporte em articulação com o departamento de qualidade, foram incansáveis na prontidão de resposta. Todos os recursos materiais e humanos rapidamente foram sendo mobilizados.

O trabalho de Enfermagem iniciou nessa noite. Com os resultados dos testes, foram separados os utentes negativos para uma ala previamente descontaminada com peróxido de hidrogénio, por uma empresa certificada. Essa zona limpa estava equipada com uma entrada para colocação de EPI's, e uma saída de descontaminação isolada.

A vigilância dos utentes positivos, iniciou de forma a cobrir as 24 horas. Foram identificados utentes sintomáticos, a evolução dos sintomas, assim como o tratamento dos mesmos. Os casos que na opinião da equipa médica, mereciam tratamento diferenciado, eram transferidos para ambiente hospitalar. Após melhoria da sintomatologia voltavam à Instituição.

Paralelamente a esta vigilância foi implementado o circuito de entrada, e de descontaminação para a zona onde estavam alojados utentes positivos. Esta era uma área crítica. Era a área onde estava o apoio logístico do Centro. Os colaboradores que estavam em equipa espelho voltavam ao serviço para render os colaboradores que saiam. Áreas como cozinha, lavandaria, limpeza, ajudantes de lar, técnicos, mesmo com medo, vieram motivados. Foram ensinados a equipar-se de acordo com sequências, descontaminar com rigor, para evitar contaminação ao desequipar. Foram acompanhados todos os dias por elementos da equipa de Enfermagem, nas entradas e nas saídas de turno. Por ser uma área critica, necessitava de constante desinfeção do espaço. Foram destacadas duas colaboradoras da unidade de saúde, para prestar esse apoio logístico nessa zona. Este apoio foi crucial para manter a organização e higiene permanente deste espaço. Esta foi a fase que mais custou aos colaboradores. A novidade dos EPI's associada à limitação de alimentação, hidratação, idas ao WC, para evitar contaminação desnecessária do espaço…

Foram uns valentes.

As refeições eram feitas no exterior, fora da cerca sanitária em tendas montadas no exterior.

O processo de recuperação dos utentes, seguiu o protocolo nacional emanado pela DGS, testes aos utentes e colaboradores de acordo com cessação dos sintomas, ou da ausência deles, de tabelas enviadas diariamente ao delegado de saúde, articulação com médicos de família. Foi um trabalho diário, de atenção, de algum cansaço, stress, alegrias e tristezas.

Infelizmente neste processo tivemos 2 perdas. Embora utentes com muitas comorbilidades, foi muito difícil aceitar estas perdas, para os colaboradores e para as suas famílias.

Foi com uma felicidade imensa que vimos aumentar o número de utentes e colaboradores recuperados. Os utentes hospitalizados foram regressando conforme alta hospitalar.

Os edifícios foram desinfetados por zonas para alojar o número crescente de utentes recuperados. Em maio o edifício principal foi desinfetado pelo mesmo método de vaporização com peróxido de hidrogénio. As roupas foram todas descontaminadas no processo. O Centro poderia aos poucos retomar a sua atividade normal. O equipamento de proteção foi um pouco aliviado, o que foi recebido com alegria. Os equipamentos de proteção máxima acabam por limitar muito até as necessidades humanas básicas…

Nestes meses não esperava encontrar pessoas tão especiais. Os residentes são puros, gentis e felizes. Mesmo apreensivos mostram o melhor de si. As colaboradoras e colaboradores foram de uma dedicação e profissionalismo excecionais. Mesmo não tendo sido nada fácil, mesmo exigindo esforços familiares, pessoais, foi um prazer trabalhar com esta equipa.

Bem-hajam.

Enf.ª Teresa Costa
Serviço de Gastroenterologia
(Enf. Coordenadora da cerca sanitária do CARPD)

TESTEMUNHOS DE COLABORADORES DA LINHA DA FRENTE

O que dizer desta pandemia que entrou nas nossas vidas… o medo de ser contaminada e ter de ficar em isolamento, afastada da minha família e não estar presente para ajudar os nossos utentes; deixei de lhes poder mostrar o sorriso, pois agora o sorriso vem dos olhos! Fico triste porque os utentes adoram ver-nos sorrir! Até ao momento não fui contaminada, mas os medos são muitos…

Ana Paula Silva
Colaboradora há 25 anos

O início da pandemia foi bastante marcante. Existiam muitas dúvidas, muitas inseguranças, medos até… Medo de contrair o vírus, medo de contaminar os meus familiares (que tantos cuidados tinham e têm) e os meus utentes, por quem tenho um grande carinho. Propuseram-me ficar durante 15 dias na Instituição, para que desta forma não houvesse o perigo de contágio. E, a pesar de muitas dúvidas (pois receava que na Instituição já existissem casos de COVID), apesar de ficar ausente de casa e deixar 3 filhos menores, decidi que queria ficar na Instituição. Percebi que a Instituição precisava muito de nós. Infelizmente contraí o vírus; tive que ficar ausente da minha família, por mais 3 semanas. Foi difícil! Muito difícil! Esta experiência ficará marcada na minha vida pessoal, familiar e profissional.

Isabel Arteiro
Colaboradora há 19 anos

DESTAQUE
COVID-19

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Identificado o primeiro surto epidémico SARS-CoV-2 num dos equipamentos da SCMVC, ainda numa fase inicial da primeira vaga, o Laboratório de Análises Clínicas assumiu o complexo desafio de combate à pandemia. Neste sentido, candidatou-se à Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico Laboratorial da COVID-19, tendo o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge evidenciado a 18 de abril de 2020 que o serviço e corpo especialista reúnem as condições científicas, técnicas, metodológicas necessárias à realização de diagnóstico laboratorial SARS-CoV-2, no pressuposto do cumprimento das condições de biossegurança e demais requisitos legais, assegurado, também, o mecanismo de convenção com a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) através da ARS Norte, aos utentes do SNS.

O Laboratório de Análises Clínicas está certificado pela marca COVID Clean desde novembro de 2020

Realização de colheita no serviço *Drive-Thru*

Extração em câmara de fluxo laminar

Este desafio levou a uma complexa reorganização estrutural e funcional do Laboratório, exigindo um elevado investimento financeiro por forma a apetrechar o serviço das ferramentas metodológicas necessárias ao desafio proposto, com a aquisição de câmaras de fluxo laminar, extratores mecânicos e sistemas de PCR em Tempo Real para diagnóstico molecular. A capacitação metodológica colocou, assim, o Laboratório de Análises Clínicas na linha da frente no diagnóstico laboratorial não só internamente, como também em contexto ambulatório, através da abertura do serviço *Drive-Thru*.

O atual contexto pandémico e epidemiológico - COVID-19 – posicionou a Patologia Clínica como uma das áreas médicas mais relevantes, quer no diagnóstico e follow-up, identificação e controlo de surtos, assim como na prevenção da saúde pública;

no entanto, colocou, também, todo o serviço em sobre esforço, exigindo uma enorme capacidade de adaptabilidade da equipa técnica e corpo especialista, contudo, a enorme perseverança e resiliência de todos os profissionais garante que nos manteremos na linha da frente neste combate.

A constante cooperação interdisciplinar e partilha do conhecimento posiciona este serviço no lugar a que pertence, do qual me orgulho particularmente.

Dr. Ricardo Silva
Diretor Técnico do Laboratório de Análises Clínicas

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

PESQUISA DE RNA DO VÍRUS SARS-CoV-2 por RT-PCR *REAL TIME*

(Avalia a existência de infeção pelo vírus SARS-CoV-2)

COLHEITA NASOFARÍNGEA E OROFARÍNGEA

Rua Dr. António Andrade, 104 4480-806 Vila do Conde (Parque de Estacionamento)

Tel: 969 224 355 | E-mail: covid19@scmvc.pt

DETEÇÃO DE ANTICORPOS das classes IgG E IgM de SARS-CoV-2

(Avalia a taxa de exposição ao vírus e a taxa de seroprevalência)

COLHEITA SANGUÍNEA

Laboratório de Análises Clínicas: Rua Rainha Dona Leonor, 169 4480-247 Vila do Conde

Tel: 252 249 150 | E-mail: analisesclinicas@scmvc.pt

RESULTADOS EM 24H

DESTAQUE
COVID-19

TEMPOS DE PANDEMIA NO LAR DE TERCEIRA IDADE

O Lar de Terceira Idade é a estrutura que comporta mais utentes e mais colaboradores. A população na sua maioria é Grande Dependente e por isso naturalmente imunodeprimida e suscetível.

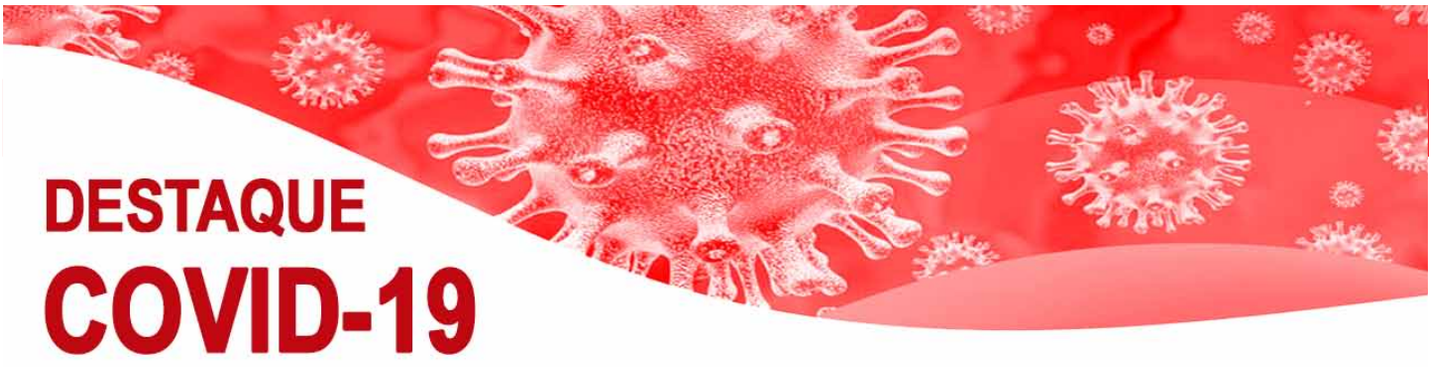
A elaboração do Plano de Contingência do Lar de Terceira Idade foi dos mais complexos, tendo em consideração a vulnerabilidade dos utentes e a estrutura de funcionamento.

A construção da Unidade COVID-19 nasceu na sua essência para dar resposta ao Lar de Terceira Idade, servindo como ancoragem à equipa no surgimento de casos COVID. A COVID-19 acarretava nos nossos colaboradores uma sensação de medo de propagação e disseminação da doença, havendo sempre a ideia pré-concebida de que um primeiro caso de infeção afetaria de forma transversal todos os utentes e profissionais. Era essencial que os colaboradores sentissem confiança! Tinha assim ficado decidido que os utentes que testassem positivo para a doença fossem transferidos para a Unidade COVID-19. Esta organização veio fortalecer a confiança das equipas! E assim foi, os três casos iniciais foram transferidos para Unidade COVID-19!

O Lar de Terceira Idade está certificado pela marca COVID Clean desde novembro de 2020

Saída de utente da cerca sanitária

Mais tarde com o surgimento de novos casos, casos sempre pontuais e circunscritos, redefiniu-se novamente o Plano de Contingência, pois afinal as equipas estavam mais capacitadas do ponto de vista do conhecimento e do ponto de vista técnico. A excelente conceção estrutural do edifício permitiu facilmente adaptar cercas sanitárias, confinando sempre os utentes infetados a um espaço com entradas e saídas exclusivas e totalmente independentes. Esta nova abordagem foi usada com muito sucesso, permitindo evitar as transferências entre pisos e as grandes mobilizações, garantindo conforto para o utente. A salientar que no Lar de Terceira Idade houve um fortíssimo investimento em recursos humanos qualificados, médicos e enfermeiros, em quantidade bastante superior às reais necessidades, sendo a perspetiva evitar sempre que possível a transferência dos nossos utentes para os Hospitais.



DESTAQUE COVID-19

Também no Lar de Terceira Idade as reorganizações foram múltiplas e modulares, ajustando-se sempre a cada fase. Desde o início que foram separadas as equipas por pisos e por alas, assim como construídos circuitos específicos para estes profissionais, minimizando cruzamentos e encontros entre eles, reduzindo o risco para níveis mais aceitáveis.

No Lar de Terceira Idade já se infetaram cerca de 27% dos colaboradores, na sua maioria contágios provenientes de situações na comunidade, obrigando a dinâmicas internas de testagem de equipas e utentes.

De destacar pela positiva a dedicação, proatividade, preciosismo na aplicação procedimental, humanização e trabalho em equipa do grupo coordenador responsável pela implementação do Plano de Contingência no Lar de Terceira Idade. Foi claro na avaliação de riscos aquando a elaboração e sucessivas revisões do Plano de Contingência, que é no Lar de Terceira Idade que o risco versus impacto da doença COVID-19 poderá ter impactos mais nefastos e com uma extensão mais significativa, atendendo aos fatores de risco acrescidos destes utentes, quando multiplicados pelo grande número de utentes e de colaboradores. É neste Centro que as medidas aplicadas são mais restritivas, assim como os níveis de segurança se sobrepõem entre si, quando comparados com a maioria dos outros serviços ou Centros da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.

TESTEMUNHO DA DIRETORA DO LAR DE TERCEIRA IDADE

A notícia de que um vírus se propagava bem longe de nós, em Wuhan na China, no início de 2020, despertou todo o mundo, embora a distância geográfica, fez com que não fosse muito valorizado no resto do mundo, inclusive na Europa, apesar de merecer o nosso acompanhamento, pois o principal alvo deste vírus eram as pessoas mais frágeis (idosos, crianças e pessoas portadoras de deficiência). Os meses foram passando, e o vírus, que estava bem longe, começa a chegar ao nosso território.

Face a esta proximidade, na manhã de 8 de março de 2020, realizou-se uma reunião com a Gestão de Topo da SCMVC, no sentido de avaliar as medidas a adotar face à proliferação do vírus que provoca a COVID-19. De repente, começamos a ter consciência que teríamos uma batalha pela frente, pois a primeira medida passaria por ser uma das mais difíceis - um Lar que sempre se congratulou por ter as suas portas abertas para todos, teve que as fechar. Foi com enorme tristeza que nesse mesmo dia, a nossa equipa técnica teve que comunicar aos utentes institucionalizados, bem como aos seus familiares, que não poderiam receber visitas a partir daquele mesmo dia. Comunicar esta notícia aos utentes do Centro de Dia não foi mais fácil, visto que para muitos deles, a família deles somos nós. Utentes, familiares e colaboradores estavam tristes, com medo, receosos e angustiados sobre o futuro próximo. Internamente, foi desenhado um Plano de Contingência para a salvaguarda de todos os nossos utentes, famílias e colaboradores. Estávamos prontos a aguardar o desconhecido. Embora estivéssemos com as portas fechadas, uma enorme onda de solidariedade, de espírito de equipa, de entreajuda entre colaboradores no centro e fora do centro,

Equipa do Lar de Terceira Idade - cerca sanitária

se ergueu e a missão de proteger os utentes intensifica-se. Seriam infinitas as páginas para descrever tantos exemplos deste espírito de missão.

Como em qualquer missão, por mais sacrifícios e esforços que se façam, existem sempre situações inesperadas. Em finais de março tivemos o nosso 1.º caso positivo de COVID-19 – uma utente. A notícia foi difícil e provocou um enorme receio e angústia. Não foi fácil, mas rapidamente a equipa se mobilizou para a adoção das ações necessárias. Este momento mostrou mais uma vez como o ser humano tem uma enorme capacidade de resiliência. Reorganizamos novamente o nosso Plano de Contingência, por forma a torna-lo ainda mais eficaz e seguimos em frente. Enfim, tantas mudanças de hábitos e comportamentos, alguns deles até se verificaram uma oportunidade de melhoria no nosso Centro; quem diria, até na adversidade há benefícios se os quisermos ver.

Acompanhamento de utente em deslocação no corredor da cerca sanitária

O tempo foi passando e tentamos recuperar alguma normalidade. As visitas entre utentes e famílias começaram a ser permitidas, abrimos um ginásio no Lar, os nossos utentes começaram a poder sair dos seus quartos, o Lar começou a ganhar vida e uma nova esperança no futuro.

Ficam muitas memórias deste ano e muitas aprendizagens…

Aos nossos utentes, que são o cerne do nosso trabalho, um muito obrigada pela paciência e resiliência que têm demonstrado, pois mais do que qualquer um de nós, têm estado privados de alguns dos direitos humanos mais basilares, incluindo a privação de contato natural com os seus entes queridos, vital nesta etapa da vida. Esta forma de estar e "olhar" para todo este contexto, faz-nos perceber que ainda temos muito que aprender com os nossos mais velhos.

Às nossas famílias, agradecemos a confiança que têm depositado no nosso trabalho, as palavras de carinho e alento que nos fazem chegar, pois constituem uma das chaves motoras da motivação da nossa equipa de trabalho.

Aos colaboradores deste Centro, não temos palavras para descrever a capacidade de entrega ao próximo que têm demonstrado, pelas cedências pessoais a que têm estado sujeitos, em prol de um bem maior – os nossos utentes. Em 16 anos que trabalho no Lar de Terceira Idade, o mês de abril de 2020, foi pela primeira vez o mês que em cerca de 200 colaboradores que o centro tem, a taxa de absentismo foi 0%. Obrigada por estarem a demonstrar mais do nunca o verdadeiro perfil de um cuidador, por terem este espírito de sacrifício, de entrega e de amor ao próximo, sem nada esperarem em troca.

DESTAQUE
COVID-19

À Gestão de Topo desta SCMVC, também temos muito que agradecer, não somente por estarem sempre presentes, sobretudo nos momentos mais difíceis, por todo o apoio e suporte emocional que nos foi dado, mas também por terem mobilizado e canalizado todos os recursos possíveis e imagináveis em prol de quem mais necessitava. Jamais esquecerei por entre tantos outros exemplos, que conseguiram criar uma Unidade COVID, com lavandaria independente do Lar, em 4 dias com tudo o que era necessário para acolher, imaginava-se na altura, os nossos mais velhos com COVID.

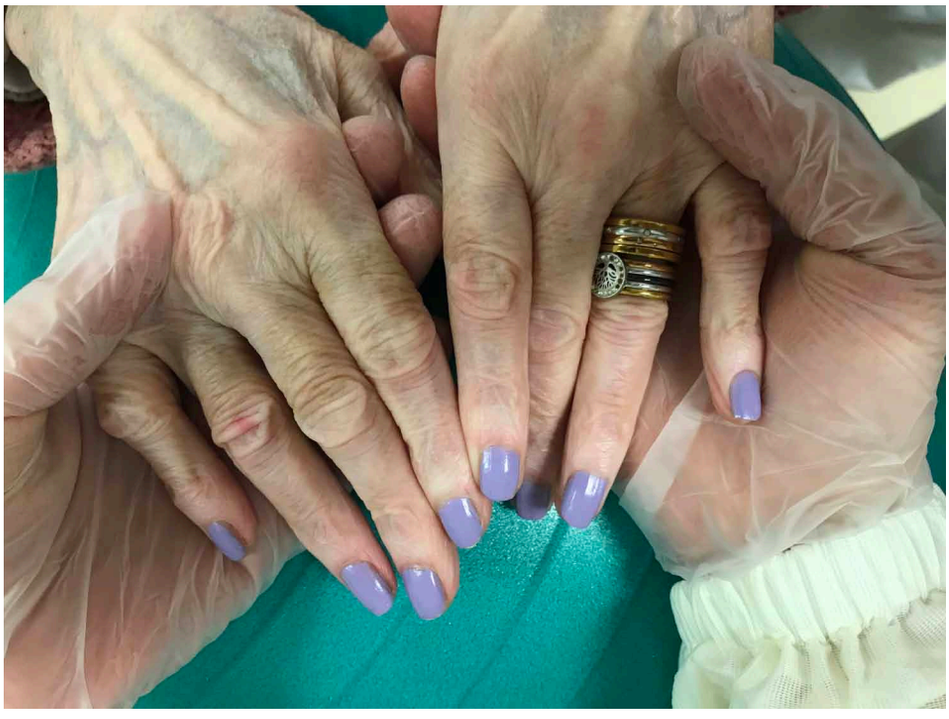
Gostariamos de deixar um especial obrigada aos diferentes departamentos de apoio / outras respostas na área da saúde desta Instituição, pois sem dúvida que conseguimos o que conseguimos devido à capacidade de trabalho, motivação e envolvimento dos colaboradores que compõem estas áreas, que procuraram sempre em tempo útil dar-nos resposta, sacrificando muitas vezes o seu descanso.

Por fim, mas não menos importante, gostaríamos de deixar uma palavra de agradecimento ao Sr Provedor, Eng. Arlindo Maia. Este ano, serviu para demonstrar, embora não houvesse necessidade, de que todo o seu trabalho, o seu esforço, dedicação, os sacrifícios pessoais que tem feito em prol dos outros, continuam a dar frutos: uma Instituição sólida, altruísta, atenta e preocupada com as necessidades das populações mais vulneráveis e que sabe estar presente quando é necessário. Em nome de todos quantos beneficiam desta grande OBRA por si concretizada, um MUITO OBRIGADO.

À Nossa Sra das Misericórdias, damos também graça pelas graças recebidas, que nos continue a abrigar no seu manto maternal, onde todos têm lugar. Esperamos que nos continue a conceder um colo que nos embale e afague todos os dias de alegria, assim como nos dias da provação.

Dr.ª Vera Santos

Diretora do Lar de Terceira Idade



Humanização do cuidado: mãos de utente do Lar de Terceira Idade

DESTAQUE
COVID-19

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROF. DOUTOR JORGE AZEVEDO MAIA

No final de novembro, após um caso de COVID-19 de um colaborador cuidador principal, fez-se colheita por amostragem ao grupo.

Todos os utentes testados deram positivo para a COVID-19. Esta situação apanhou o Centro de surpresa. Implementaram-se imediatamente as medidas previstas no Plano de Contingência, tendo-se apurado um contágio de 100% nos utentes residentes no Centro e 3% dos colaboradores.

Foi traçada assim a cerca sanitária e criada uma área limpa para os colaboradores, totalmente independente da área onde estiveram os utentes. Os utentes neste período tiveram uma vida completamente normal, tendo sofrido grandes alterações a dinâmica dos colaboradores para garantir o sucesso na redução/ eliminação de contágio.

Felizmente neste Centro a sintomatologia foi ligeira, tendo os utentes recuperado nos 10 dias seguintes e ZERO CASOS de contágio nos colaboradores que estiveram em pleno ambiente COVID-19.

Equipa do CPDJAM - cerca sanitária

Tendo em consideração as Normas e Orientações emanadas nesta data pelas entidades competentes, estes utentes vem beneficiar deste contágio coletivo, dado que ficam sem medidas restritivas, podendo passar o Natal com as suas famílias!

Também a resposta social de CAO que ficou separada entre internos e externos, é agora uma resposta conjunta nos próximos tempos, dado que não decorrem riscos adicionais de propagação da doença.

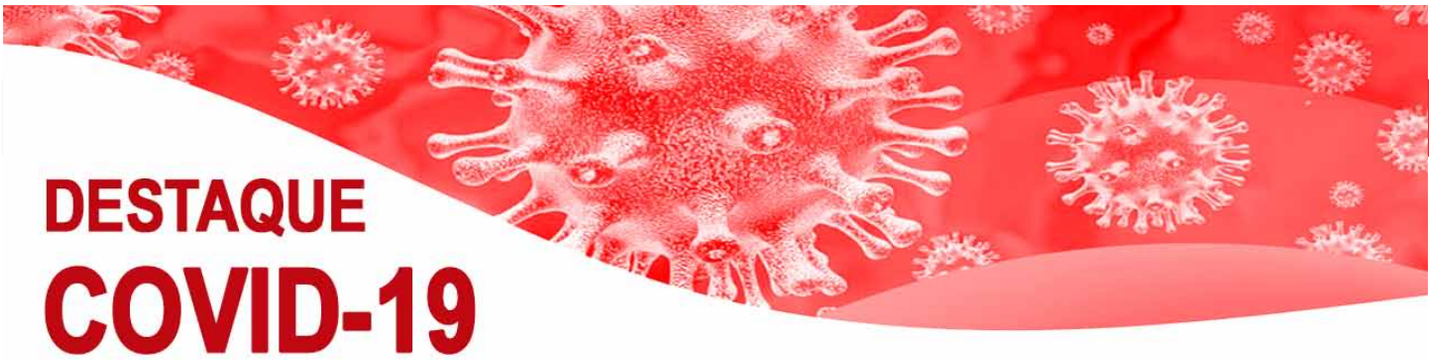
A pandemia veio abrir as portas para o Natal, trazendo consigo a esperança para estes utentes!

TESTEMUNHO DA DIRETORA DO CRPDJAM

O Centro de Reabilitação Prof. Dr. Jorge Azevedo Maia (adiante designado por CRPDJAM) no passado dia 23/11/2020, detetou a situação de contágio pelo vírus SARS-CoV-2 no seio institucional. O que à partida se previa que fosse um cenário trágico e assombroso, hoje conseguimos olhar para trás e entender que esta era a vontade de Deus e que em todas as alturas Ele esteve connosco e que nada mais se tratou do que um caminho preparatório para o que aí vinha.

Apesar da situação de contágio ter ocorrido no final do mês de novembro, não considero que seja justo apenas falar deste tempo. Desde cedo, concretamente a partir do dia 3 de Março de 2020, que os utentes do CRPDJAM deixaram de sair para ir a casa das suas famílias, quebraram rotinas (atividades recreativas, atividades desportivas, suspenderam consultas e tratamentos - avaliados de acordo com o risco e sem nunca comprometer o seu estado de saúde -, visitar e passear com famílias e amigos, entre outras).

Foi a partir desta data que semana após semana aparecia uma novidade no serviço em prol da segurança de todos nós (utentes



DESTAQUE COVID-19

e colaboradores). Viveram-se alterações do foro alimentar, vimos a suspensão do serviço de Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), a adaptação a novos Equipamentos de Proteção Individual, a adaptação dos horários e rotinas laborais (período de trabalho de mais de 12 horas e ininterruptos), a reestruturação do próprio Centro, no nosso caso a divisão do mesmo em duas alas (para nós, CRPDJAM, foi a ala feminina e ala masculina) e a abertura do serviço de lavandaria do CRPDJAM.

As primeiras impressões desta altura surgiram da equipa de colaboradores onde diziam sentir que após o descanso dos 14 dias de trabalho, regressavam para um novo emprego, porque nada era estanque, o que antes era norma deixou de ser e no próprio dia tinha de ser automatizado, pois pesava na responsabilidade individual o risco que poderiam trazer para a saúde de todos os utentes, colegas de trabalho e famílias. Para além disto, há em simultâneo o grande desafio da reestruturação e novo modo de vida dos utentes tentando-os compensar cognitiva e emocionalmente daquilo que haviam perdido e que lhes permitia reconhecer a sua auto-valorização. A dedicação da equipa de colaboradores foi ENORME e permitiu que tudo resultasse com os utentes.

O fim destes períodos de trabalho de 14 dias foi necessário para o próprio utente que se sentia preso dentro da sua própria casa, como também para o colaborador. Este tempo de 14 dias de trabalho efetivo foi esgotante física e emocionalmente, pois tivemos de cuidar da nossa família do trabalho, sem nunca esquecer quem temos em casa.

Posso dizer que se viram neste Centro verdadeiros Guerreiros da Vida.

Aqui, foi uma altura em que também tínhamos de olhar para a vida de casa e individualidade do colaborador e entender/abraçar a vida dele como se tratasse da nossa, respeitando-o sempre. Considero que esse foi também o ponto-chave que levou este "barco" a chegar a tão bom porto, principalmente, no dia em que conhecemos que "chegou a nossa vez" de lidar com esta prova.

Nunca nos sentimos abandonados pela Instituição, pois sempre fomos atendidos nas nossas necessidades. Contudo, devo dizer que nesta altura sentimos MUITO o colo, calor e carinho deste manto de Misericórdia. Demonstraram todos os dias recetividade para responder a qualquer questão, prontidão para responder seja a que necessidade for, foram luz num caminho que seguíamos às cegas, foram Amor e Esperança em todas a dificuldades, foram a calma na tempestade. Foi este sentimento de presença da Instituição que nos deu a força, coragem e vontade de ultrapassar esta prova que Deus nos enviou. Mentia se dissesse que foi uma prova fácil, obviamente que não e até ao último dia (que considero que seja o "Dia da Desinfeção" do edifício Lar Residencial).

Foi difícil ver o medo nos olhos dos colaboradores, foi difícil dar notícias menos boas, foi difícil deixar as famílias e a própria casa, foi difícil privar de comer e de ir à casa de banho, por não querer tirar o fato pela consciência dos riscos que isso implica, foi difícil ajustar as rotinas de casa, foi difícil ficar longe das pessoas que nos dão tranquilidade, foi difícil ficar afastado daqueles momentos que definimos "os momentos mais importantes" da nossa vida, foi difícil lidar com a própria doença, com inesperado, com o imprevisível, foi difícil lidar com a tristeza dos familiares, foi muito difícil ver os utentes no estado de fragilidade, foi muito difícil ver os utentes agudizarem e dar a conhecer às famílias, foi assustador ver reações do corpo à doença, foi muito doloroso ouvir perspetivas do fim da vida daqueles que agudizaram e foi também muito duro sentir que tudo isto pode travar projetos/planos de vida daqueles que estão connosco para TUDO.

Dr.ª Alice Campinho

Diretora do Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge Maia

DESTAQUE
COVID-19

Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia

O SURTO AOS OLHOS DOS UTENTES DO CRPDJAM

Alexandre Oliveira (utente CAO)

O que é que foi mais complicado de lidar com a COVID?
"O medo das outras pessoas, porque não sabe se tem o vírus ou não. E não é fácil ficar longe da família e das pessoas que se gosta e não poder dar um abraço ou um beijo. Quem é que não gosta de receber um mimo?!"

E aqui na Instituição, o que é que sentiste?
"Parece que ficamos parados no tempo. Deixamos de fazer desporto, que é uma coisa que gosto e faz-me falta e depois tinha saudades de conviver com os outros utentes. Éramos pouquinhos utentes."

Sérgio Areias (utente Lar Residencial)

Quem é que não teve COVID aqui no Centro?
"Os mais novos. Eu, o Rúben, o Quim, o Rui." (Todos os utentes se infetaram)

E os Colaboradores?
"Nenhum."

Rúben Moreira (utente Lar Residencial)

Alguém teve COVID aqui no Centro?
"Algumas pessoas tiveram." (Todos os utentes testaram positivo no teste ao vírus SARS-CoV-2)**A Lília foi para o Hospital.**
"Por causa das pernas. Estava a tremer."

Quem teve COVID dos utentes?
"Teve a Joaquina, a Sandra, o Agostinho." (Todos os utentes testaram positivo no teste ao vírus SARS-CoV-2)

E tu?
"Não." (Utente infetado)

E a Joaquina foi para o Hospital?
"Por causa das dores de cabeça e às vezes atirava-se para o chão."

Quem é que dos funcionários teve COVID?
"A Dra. Alice, por causa da máscara, por causa das luvas, toucas e do fato." (Colaborador negativo no teste ao vírus SARS-CoV-2)

E a Terapeuta?
"Não, porque foi para casa." (Colaborador positivo no teste ao vírus SARS-CoV-2)

E o Dr. Miguel?
"Tiveste." (Colaborador negativo no teste ao vírus SARS-CoV-2)

E o Bento?
"Não!" (Colaborador positivo no teste ao vírus SARS-CoV-2)

A COVID é fixe?
"Não, porque ficamos aqui fechados muito tempo, não se podia ir a casa, as lojas estiveram fechadas."

Se pudesses dizer alguma coisa à COVID o que é que dizias?
"Bom Natal!"

Rui Sousa (utente Lar Residencial)

O que é que a COVID trouxe de bom?
"A sensação de ir a casa no Natal."
"Nós tivemos boas pessoas com nós durante este tempo. Os funcionários fizeram muitas coisas por nós."

DESTAQUE
COVID-19

CENTROS DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

O Governo Português decreta em março o encerramento das escolas, creches e jardins-de-infância em todo o país, seguindo o exemplo de países como Espanha e Polónia, como medida de prevenção, atendendo ao que já se conhecia da propagação. Os mais novos nesta fase eram tidos como os elos mais relevantes da propagação da COVID-19.

A Santa Casa não é exceção, e no dia 14 de março encerra os seus serviços externos da infância, Centro Social em Macieira e Casa da Criança. Esta decisão governamental vem impactar fortemente as famílias, mas também a continuidade da prestação de serviços vitais como os lares de terceira idade e os centros de apoio à deficiência, uma vez que também estes colaboradores são afetados com esta medida, pois também eles tinham filhos em idade escolar. Um dos Centros fechou os serviços, tendo sido dada oportunidade aos colaboradores na sua maioria, escolher entre ficar em *layoff* ou serem transferidos para Centros com utentes residentes. No outro centro de infância, a decisão tomada pela Instituição, após ouvir os diretores dos centros vitais afetados, readapta o serviço para acolher filhos de colaboradores em funções vitais, tentando garantir assim a continuidade dos serviços.

Desinfeção de roupa

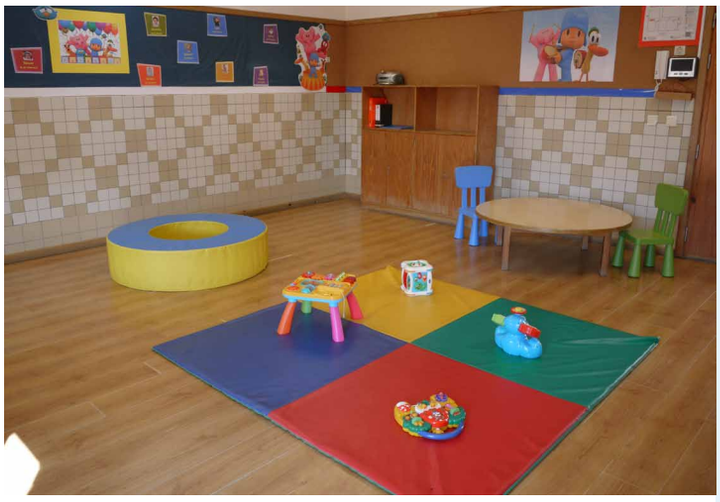
No que respeita à Casa da Criança, na resposta social interna, centro de acolhimento de crianças e jovens em risco, foram mantidos os serviços, funcionando aqui como a CASA dos nossos jovens e crianças. Nos primeiros 15 dias deste encerramento as crianças foram separadas por pisos e alas, assim como os profissionais para que se surgisse um eventual desenvolvimento da doença, a mesma não se propagasse. Depois desta fase foi dada a oportunidade de coabitarem entre eles como se de uma casa normal se tratasse, dado que tamanhas já eram as privações que todos estavam a viver.

O treino destes profissionais e a experiência daqui resultante foram essenciais para aquando a reabertura dos serviços decretada pelo governo. Nessa altura já íamos nós em fase de "velocidade de cruzeiro" no que a medidas de prevenção para a COVID-19 dizia respeito. Foram assim criados circuitos separados, tendo em consideração o nível de risco das respostas sociais, adquirido equipamento de desinfeção de têxteis, criados vários pontos de desinfeção das mãos, e elaboradas várias instruções simples adaptadas a cada grupo com informações diversas para as famílias sobre todas as medidas implementadas e das regras a cumprir. Alteraram-se rotinas e procedimentos, inovando, para tentar manter uma rotina próximo do "anteriormente normal" aos olhos das crianças.

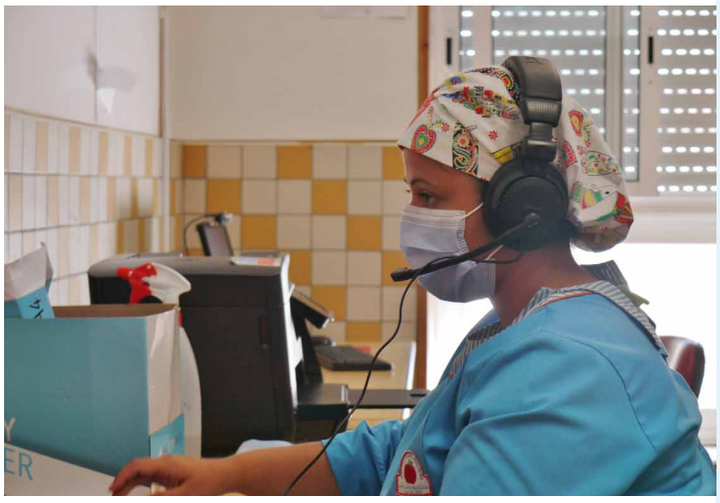
Momento da refeição

Felizmente a contenção da COVID-19 nestas respostas sociais internas e externas tem decorrido sem sobressaltos, estando todos os profissionais altamente treinados para sinalizar situações de potencial risco, facilitando assim a confiança das famílias e potenciando a segurança dos profissionais que todos os dias dão o seu melhor para em segurança proporcionar os cuidados e a aprendizagem necessária às crianças, constituindo-se como figuras de referência, ainda que por trás de uma máscara…

DESTAQUE
COVID-19



Salas adaptadas



Reunião digital

Momentos em sala

TESTEMUNHO DE UMA MÃE

Sou mãe de duas crianças que frequentam as valências de infantário e ATL da Casa da Criança.

Integram esta instituição desde bebés, e é com total confiança e tranquilidade que diariamente as entrego aos cuidados de uma equipa de profissionais em quem confio totalmente e que, ao longo desde anos, posso testemunhar, os cuidados, o carinho e a atenção que lhes dedicam.

Em março de 2020, no início desta pandemia que a todos afetou, era com muita angústia, receio e ansiedade que as deixava entregues às equipas em quem confiava, mas com o medo e incerteza deste novo e desconhecido vírus, que nos obrigou a alterar as nossas rotinas, hábitos e comportamentos.

Contudo, e mais uma vez, tive a oportunidade de verificar que a Instituição se adaptou rapidamente a este contexto pandémico, alterando procedimentos e implementando novas regras e medidas protetoras para as nossas crianças e profissionais.

De uma forma geral, penso que as medidas implementadas foram muito assertivas, traduzindo-se em resultados, desconhecendo atualmente isolamentos profiláticos decorridos de surtos na Casa da Criança, o que nos tranquiliza enquanto pais. Considero que a sensibilização realizada às crianças para a correta aplicação das medidas foi de extrema importância, pois nas minhas filhas, pude verificar que cumpriam e compreendiam as regras de higienização das mãos, dos espaços, do distanciamento social, das novas formas de interação entre as crianças, da utilização de máscara, etc. com rigor, mas também com muita naturalidade.

Por vezes, senti que algumas das medidas seriam um pouco excessivas, nomeadamente a utilização de máscara em contexto exterior, no recreio ao ar livre, sendo esta a medida mais difícil de cumprir para uma criança que gosta de correr e saltar livremente, no entanto também compreendo que todas as medidas tomadas, tiveram sempre como principal objetivo a proteção e segurança dos nossos filhos.

Um bem-haja a quem, ao longo deste ano, se tem dedicado de corpo e alma a esta causa, nomeadamente a quem emana, dirige e cumpre todas as novas orientações e medidas.

Fernanda Porto Maia
Mãe de duas crianças na Casa da Criança

DESTAQUE COVID-19

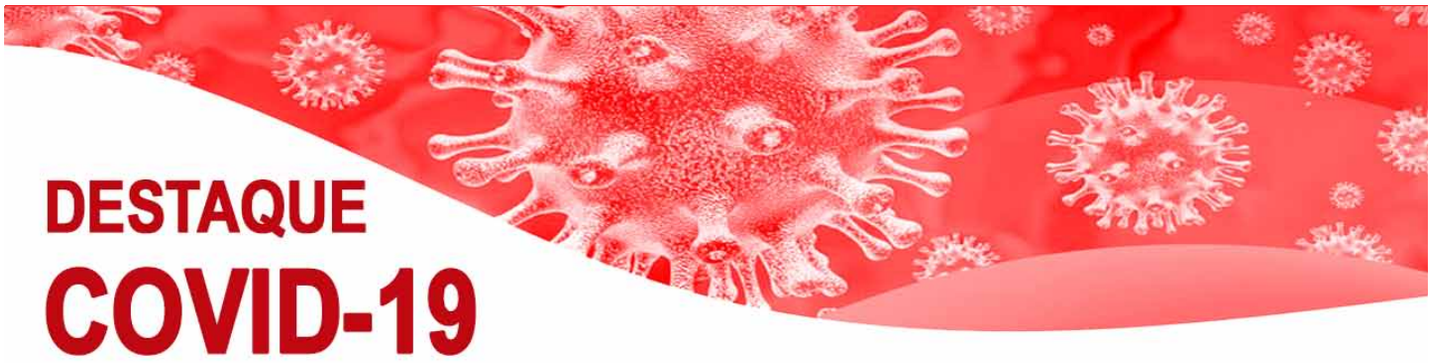
CLÍNICA DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

A Clínica de Medicina Física e Reabilitação presta um serviço a um elevado número de utentes em Vila do Conde na área da fisioterapia, terapia ocupacional e terapia da fala. Esta Clínica, face à primeira avaliação de risco feita, começou por suspender inicialmente a Piscina Terapêutica e a Cinesioterapia Respiratória, assim como foram tomadas medidas para diminuir o número de utentes com tratamento em simultâneo. Posteriormente, decorrente das várias reuniões ocorridas de avaliação do Plano de Contingência, foi tomada a decisão de suspender este serviço por tempo indeterminado (situação ocorrida a 13 de março). A maioria destes profissionais seguiram o regime de *layoff*, tendo alguns deles transitado para outros Centros na perspetiva de Missão. Neste período procederam-se às habituais anuais limpezas e desinfeções de condutas AVAC e do edifício; repensaram-se os circuitos e avaliaram-se as medidas de segurança neste serviço, tendo sido vários os níveis de segurança implementados. A 13 de maio, tendo em consideração o conhecimento da COVID-19 e o nível de segurança implementado, a somar às várias solicitações dos utentes e entidades, foi reaberta a Clínica de Medicina Física e Reabilitação.

A Clínica de Medicina Física e Reabilitação está certificada pela marca COVID Clean desde novembro de 2020

Na reabertura, o serviço foi reduzido para um terço da sua capacidade, estando atualmente a funcionar a metade da capacidade pré-pandemia. É um serviço que está totalmente adaptado, quer estruturalmente, quer na equipa de profissionais, e onde é garantido um nível de segurança bastante confortável. Os utentes que recorrem aos nossos serviços manifestam diariamente grande satisfação na utilização deste serviço, manifestando confiança nos profissionais e nas condições estruturais.

Elementos da equipa da Clínica de Medicina Física e Reabilitação



DESTAQUE COVID-19

CENTRO RAINHA DONA LEONOR

O Centro Rainha Dona Leonor funciona com residências séniores, local onde foram implementadas várias regras de segurança, sendo ajustadas as mesmas à população e ao tipo de estrutura física, que confere mais alguma liberdade, quando comparada com um lar. A população aqui residente teve numa primeira fase fechada na estrutura residencial, sem contacto com o meio exterior, fase esta que que surgiu com o decretado pela Ministra da Saúde relativamente à suspensão de visitas e saídas das ERPI's. Posteriormente foram sendo feitas alterações, fruto do conhecimento e desenvolvimento da pandemia e das manifestações de vontade transmitidas pelos residentes e suas famílias, assim como dos múltiplos níveis de segurança, implementados com base na avaliação de risco. Os colaboradores foram separados por pisos, a trabalhar em espelho, numa primeira fase. Numa segunda fase, mantendo-se divididos por pisos e quartos desfasaram-se horários dos profissionais, assegurando total minimização de contactos em locais comuns, como balneários, refeitórios, salas de lanche. Houve investimento na construção de um novo balneário, tendo sido os colaboradores transferidos para esse novo espaço.

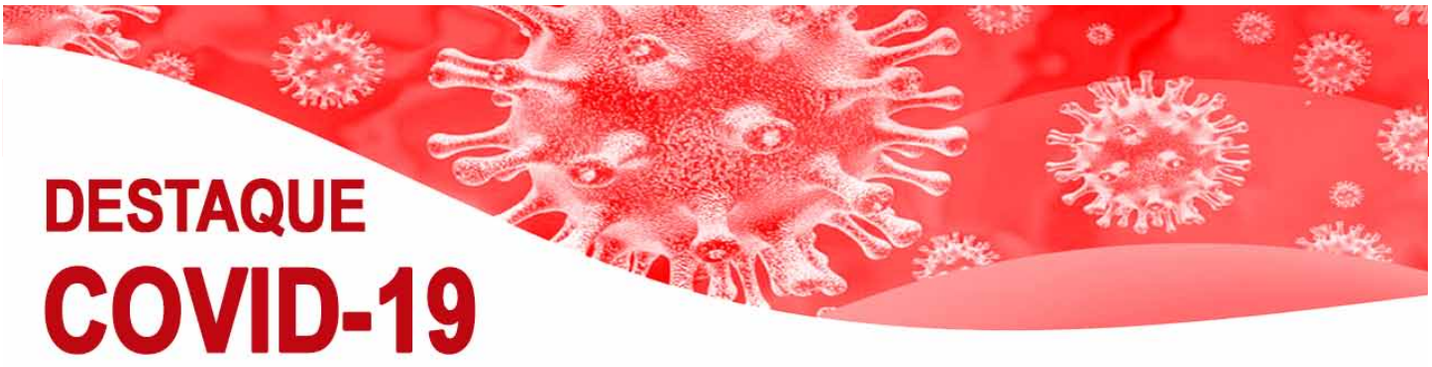
Foram estabelecidas rotinas apertadas para a utilização dos espaços comuns pela comunidade residente, restringindo a utilização desses espaços para utilização exclusiva por residentes que não tinham saídas com as famílias ou saídas para o exterior.

Neste Centro foi também reconvertido um espaço de acesso direto pelo exterior para receber visitas, devidamente protegido, garantindo separação física entre residentes e família.

No Centro Rainha Dona Leonor tem sido possível, com muita criatividade à mistura desenvolver várias opções para os residentes, sendo dado a cada residente a possibilidade de fazer as suas escolhas. As opções tomadas por cada um tem tido as suas naturais consequências, limitando mais ou menos a utilização dos espaços comuns e respetiva relação social com os pares no Centro.

A liberdade de uns termina quando é implicada a liberdade de outros, pelo que se por um lado estes vários estágios e níveis de medidas visam privilegiar o direito à liberdade, visam também na mesma intensidade, proteger na dimensão do que é humanamente possível. O respeito pelo próximo, o cuidado humanizado, o bem-estar e satisfação de toda a comunidade residente com segurança continua a ser a prioridade neste serviço!

Elementos da equipa do Centro Rainha Dona Leonor



UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados tem conseguido salvaguardar os seus utentes desde o início da pandemia, tendo apenas um único registo de caso positivo em maio, em utente transferido do Hospital. Este utente, como já era preconizado na altura, nos referenciais da DGS, integrou esta unidade diretamente para quarto de isolamento, fazendo quarentena de 14 dias, tendo nesta fase necessidade de transferência por agudização clínica, e aí então com teste positivo para a COVID-19, por RT-PCR.

Esta Unidade, à semelhança dos outros serviços da Instituição, teve muitas etapas procedimentais desde o início da pandemia, como a monitorização de sinais e sintomas diariamente por todos os profissionais, trabalho em espelho durante um longo período de tempo e, posteriormente trabalho contínuo em turnos de 6h, com horários desfasados. Foram logo desde o início divididas as equipas por pisos, criadas regras, rotinas, e circuitos muito bem definidos de forma a salvaguardar o distanciamento de todos os profissionais e utentes. Felizmente e com muito sucesso até à data não existiu nenhum surto, assim como não existiram casos de propagação de doença entre colaboradores que chegaram a testar positivo por casos derivados da comunidade.

Elementos equipa da Unidade de Cuidados Continuados Integrados

CASA DAS ROSAS

A Casa das Rosas, estrutura residencial de acolhimento de pessoas em risco e respetiva Cantina Social, adaptou os serviços de forma a privilegiar a segurança de todos os intervenientes. Além das adaptações realizadas, a estratégia principal passou por capacitar os utentes para o autocuidado e para as regras de higiene. Foram implementados pedilúvios, criado procedimento de medição de temperatura diária, quer na entrada do refeitório social, quer na entrada da Casa das Rosas, criados pontos de desinfeção com álcool-gel. Também foram constituídos kits de higienização/desinfeção individualizados para todos os quartos dos residentes, tendo sido reduzida a entrada de profissionais nos quartos para higienização do espaço, dado que a maior parte destes residentes tem capacidade de a fazer.

Cantina Social

Os momentos de refeição deixaram de ser partilhados entre pares não coabitantes, passando a desenvolver-se nos espaços de cada um, atendendo ao elevado volume de utentes acolhidos em simultâneo no refeitório. Os espaços comuns foram numa primeira fase bloqueados, até assegurar o treino de todos os residentes e posteriormente mantidos, com regras de utilização restritas. Criada a rotina de utilização contínua de máscara no interior das instalações, desde março. Oferecidas máscaras sociais a todos os residentes e a todos os utentes da cantina social.

O Plano de Contingência teve várias etapas, a destacar por exemplo que numa fase inicial em que todos os utentes admitidos eram sujeitos a entrar com teste RT-PCR nas últimas 24h e ficar em quarentena por 14 dias e, se por algum motivo, após a quarentena tivessem uma ida ao Hospital, no regresso voltavam a ficar em isolamento por mais 14 dias. Atualmente para admissão de utentes "novos", apesar de ainda lhes ser solicitado teste por RT-PCR num período de 24 h (isto se não tiver tido a Doença nos últimos 90 dias) estes utentes saem para tratar dos seus assuntos pessoais necessários, regressando para as suas unidades individuais.

Já os utentes que usufruem do refeitório mantém as regras de segurança impostas no início, que são a higienização das mãos, desinfeção dos sapatos e cumprimento de escalas e locais específicos para a refeição, que lhes garante o distanciamento necessário para poderem fazer a refeição com toda a segurança.

Neste centro social ainda não tivemos nenhum caso conhecido de COVID-19, o que muito nos satisfaz, tendo em conta a vulnerabilidade desta população. Estamos conscientes de que a medida mais importante adotada foi o treino e sensibilização diário da equipa de profissionais deste serviço para com os utentes, tendo surtido bom efeito.

DESTAQUE
COVID-19

HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

Em maio, fruto da necessidade existente na comunidade de respostas em termos de cirurgias urgentes, dado que os hospitais públicos se encontravam focados a combater a pandemia, considerou-se relevante a discussão da reabertura dos serviços encerrados, mais especificamente o Bloco Operatório. Foram convocados os elementos da Equipa de Crise e ouvidos os profissionais dos serviços de saúde e sociais. Já tinha sido ultrapassada a primeira avalanche na Instituição, aquando o surto no Centro de Apoio e Reabilitação Para Pessoas com Deficiência (CARPD), a Unidade COVID já se encontrava encerrada e finalmente já se respirava pois naquele momento todos os utentes infetados pelo vírus SARS-CoV-2 estavam recuperados da COVID-19. Era uníssono por todos os elementos inquiridos que os colaboradores da Instituição estavam na generalidade menos assustados, mais treinados e mais confiantes nas metodologias de prevenção, estando naquela fase os profissionais dos vários centros mais capazes para lidar com a COVID-19. Os receios iniciais estavam consolidados em conhecimento, tendo saído a confiança das equipas fortalecida. Os vários intervenientes da Equipa de Crise foram unânimes em considerar a reabertura dos serviços, ainda que de forma acautelada. Volta-se então nesta altura a rever e redefinir o Plano de Contingência.

O Hospital da Misericódia de Vila do Conde está certificado pela marca COVID Clean desde novembro de 2020

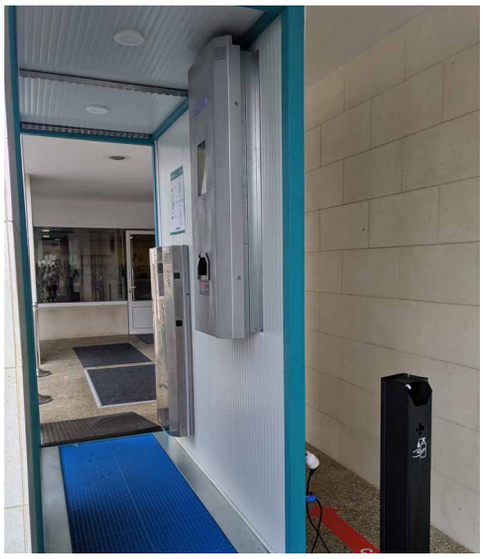
Apostou-se fortemente na melhoria dos circuitos dos serviços, reforçando toda a sinalética, reestruturações físicas com aumento da capacidade dos balneários e criação de novas áreas de segurança. Alguns dos profissionais destes serviços asseguraram o regresso das equipas, colaborando na preparação reforçada dos espaços, vislumbrando vezes sem conta todas as entradas e saídas de forma que a segurança dos utilizadores não saísse comprometida.

Equipa do Bloco Operatório (à esquerda) e Internamento (à direita)

DESTAQUE COVID-19

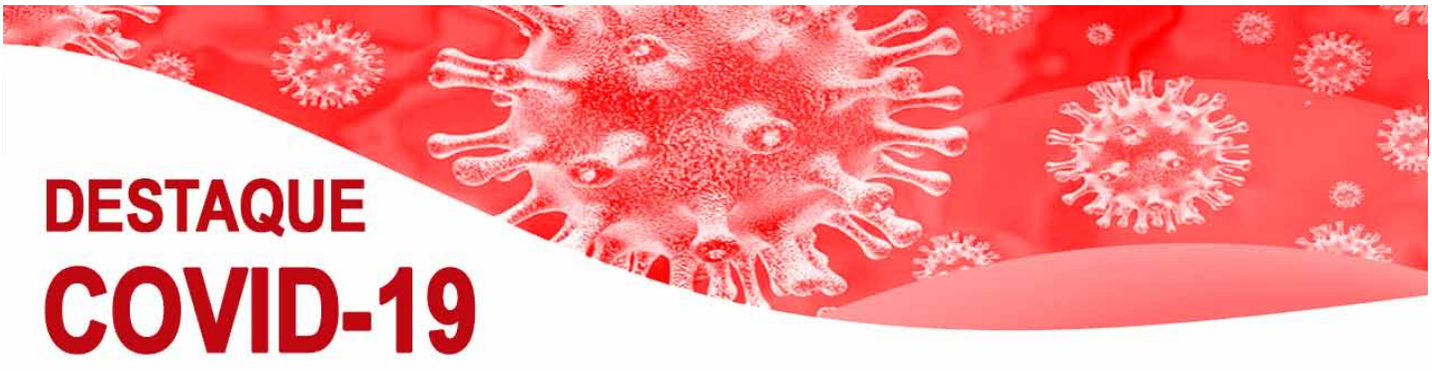
Melhoraram-se os acessos dos utentes aos edifícios, investindo em equipamento integrado para monitorização da temperatura corporal, desinfeção das mãos e desinfeção da roupa. Separaram-se fisicamente alguns serviços que acumulavam mais pessoas nas áreas de espera, permitindo assim reduzir ao mínimo o contacto e cruzamento entre clientes.

Também nesta altura é feita uma análise de mercado e estudada a tecnologia de desinfeção do ar ambiente com impacto na mitigação do vírus SARS-CoV-2 nas superfícies. Foram mais uma vez discutidas soluções em grupo, e selecionadas as opções. Era equipamento de valor avultado, mais uma vez iríamos exigir esforço à Instituição… Propostas as soluções à Gestão de Topo e anotados os benefícios das metodologias na segurança dos utentes e dos colaboradores, foram imediatamente tomadas decisões positivas para mais estas aquisições.



Máquina de medição de temperatura e desinfeção

Equipa da Imagiologia Médica



Esta aquisição de equipamento de desinfeção de alto nível permitiu elevar o nível confiança e de segurança do Bloco Operatório, da Imagiologia Médica, das Consultas Externas e do serviço de Internamento, que apesar de já terem vários níveis de segurança implementados para evitar a propagação da COVID-19, sairiam a ganhar no controlo de um ambiente seguro.

A salientar que este Hospital é um Hospital assumido desde o início como Hospital LIMPO, dado que a área geográfica em que o mesmo se encontra inserido tem respostas adequadas para acompanhamento e tratamento de doentes COVID.

Todos os procedimentos do percurso do utente nas várias áreas do Hospital foram avaliados e procedimentados, detalhando cada etapa de forma que todos os profissionais tivessem acesso a informação clara e à mesma informação. As cirurgias foram retomadas a 30 de maio em pequeno número, tendo sido aumentadas posteriormente fruto da grande lista de espera existente.

Atendendo ao sucesso de intervenção clínica e à robustez dos serviços, aliado ao elevado padrão de qualidade e segurança de serviço que o Hospital desenvolveu, entendeu-se ser o momento certo para propor os serviços a uma avaliação externa da qualidade, realizada por profissionais independentes qualificados. Avançou-se em outubro com a decisão de certificar o serviço, em parceria com a entidade EIC, tendo em novembro todos os serviços propostos a auditoria, alcançado a certificação, obtendo o selo COVID CLEAN.

A ligeireza entre a tomada de decisão e a realização da auditoria externa só foi possível pela cultura de qualidade destes serviços e boa *performance* para qualquer referencial de qualidade.

Equipa do Serviço de Atendimento Permanente e Consulta Externa - Piso 0

Equipa da Consulta Externa - Piso 1

DESTAQUE
COVID-19

ADAPTAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO TECNOLÓGICA

De março a novembro acompanhamos na Instituição a adaptação de serviços, a readaptação de estruturas, numa sintonia de modelagem contínua. A velocidade das adaptações e das requalificações foi célere e pode dizer-se "*just in time*", assumindo a eficiência pretendida.

Foram assim neste período requalificados e ampliados balneários, reestruturados os conceitos de ocupação, melhorada a ventilação, feito investimento na construção de duas lavandarias de raiz, uma lavandaria para dar resposta à Unidade COVID-19 e outra lavandaria específica para lavagem de EPI's. Salas de refeições foram requalificadas e estruturas readaptadas para novas salas de refeição, melhorando a segurança dos utentes e dos profissionais num momento em que estão naturalmente mais desprotegidos. Vários foram os investimentos nas áreas de estar dos profissionais, requalificando os espaços de forma a que as pausas, momentos de lanche e/ou refeição pudessem ser realizados com segurança. Foi feito investimento e requalificação na área de armazenamento de produtos alimentares, capacitando o programa POAMC (Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais Carenciadas). Também foi investido na área de armazenagem de produtos alimentares para distribuição de cabazes, separando-a das estruturas existentes, permitindo que os utentes externos se pudessem deslocar à Instituição evitando aglomerados populacionais.

Foram requalificadas várias estruturas internas no Lar de Terceira Idade, Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, Casa da Criança, Laboratório de Análises Clínicas, Hospital, com melhoria dos WC´s, áreas de banho assistido, quartos, salas de estar, salas de desinfeção, entre outros.

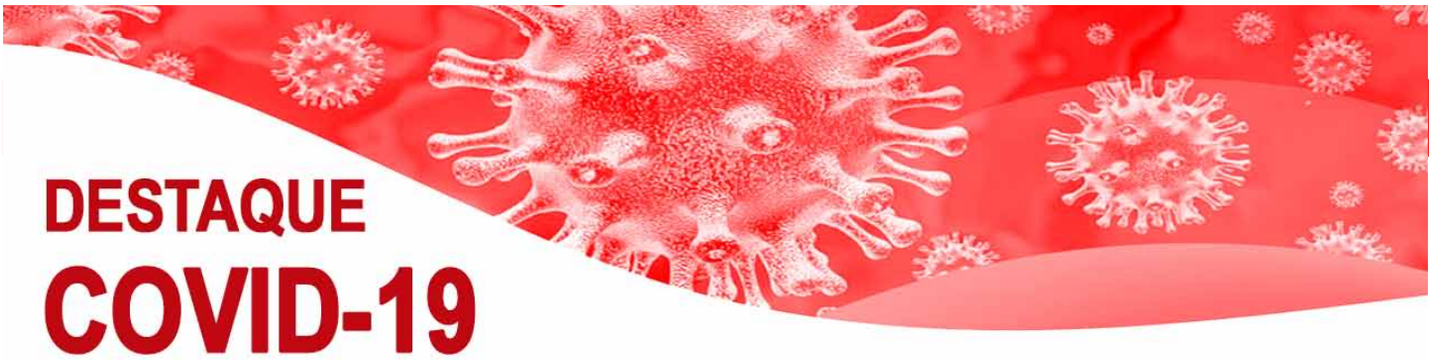
Aquando o reinício do Centro de Atividades Ocupacionais nos Centros de Deficiência, foram criadas áreas totalmente independentes tal como nas várias respostas externas da infância de forma a evitar cruzamento, reduzindo ao mínimo necessário.

No sentido de conter algum eventual surto, reabilitaram-se estruturas na área das crianças e jovens acolhidos na Instituição, áreas estas concebidas para permitir que as crianças tenham uma vida muito próxima do habitual normal.

A acompanhar este desenvolvimento a Instituição tem investido em tecnologia de ponta para aumentar a segurança na desinfeção das estruturas, sendo exemplo disto o Equipamento de Desinfeção por UV e Ozono de alto rendimento, assim como um Filtro de Partículas (H13), com a função dupla de tratamento e renovação de ar ambiente. Também nesta área da desinfeção houve investimento em mais carros de higienização, mais habilitados a multifunções e adaptados a cada serviço, garantindo que cada serviço em particular pudesse ter assegurado em regime de exclusividade o seu material.

Máquina de filtro de partículas

Máquina de UV



DESTAQUE
COVID-19

SUCESSO NA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS EM TEMPO COVID

O atual contexto desafiou-nos a redefinir e adaptar a nossa atuação em prol da prevenção da transmissão do vírus SARS-CoV-2 sem descurar nunca da HUMANIZAÇÃO, que mais que nunca foi essencial no nosso dia-a-dia.

Ver as coisas melhor do que são, e tornar real essa visão, é a chave para um caminho melhor. E foi neste caminho, que tantas respostas criativas e ajustadas surgiram, conseguindo a SCMVC concretizar a sua MISSÃO, nunca esquecendo a sua VISÃO.

É no plano de contingência que estão espelhadas as medidas adotadas durante estes últimos meses. De forma sucinta, os principais desafios que encaramos com a maior das firmezas foram: a capacidade de resposta face aos pedidos de reporte de dados, às diversas entidades competentes; a adaptação do modelo de recrutamento e formação de novos colaboradores, incluindo a realização de inquéritos epidemiológicos a colaboradores e marcação de testes para despistagem do vírus SARS-CoV-2; a gestão da bolsa de colaboradores internos e respetiva mobilidade entre serviços; a gestão de casos suspeitos e confirmados e a respetiva substituição; a reorganização de equipas em espelho; o desfasamento de horários; a adaptação ao teletrabalho e a alteração de horários permitindo que os colaboradores fizessem turnos contínuos sem se cruzarem nos serviços. Aqui cada centro e cada equipamento ajustou a metodologia às suas necessidades e às necessidades das suas equipas.

Muitos fatores contribuíram para o sucesso da gestão dos profissionais da SCMVC em tempo de pandemia, a destacar:

- trabalho com base na multidisciplinariedade, em que todas as perspetivas dos profissionais constituíram-se mais-valias na tomada de decisão;
- articulação e grande proximidade entre gestão de topo, gabinetes de apoio, direção dos centros e colaboradores;
- capacidade de flexibilizar o pensamento, desenvolver e implementar metodologias inovadoras em tempo real no combate à pandemia;
- aceitação e capacidade de adaptação dos profissionais aos novos procedimentos, normas de trabalho e reorganização do tempo de trabalho;
- o desafio assumido por diversos profissionais em saírem da sua zona de conforto e assumirem novas funções e práticas de trabalho em prol do outro, permitindo o seu crescimento pessoal e profissional;
- aceleração da utilização de novas tecnologias digitais facilitando o trabalho e proporcionando informação em tempo útil a todos os profissionais;
- crescimento dos profissionais em lidar com algo desconhecido e incerto;
- dinamização da gestão do conhecimento, nomeadamente em matéria COVID;
- capacidade dos profissionais se focarem nas oportunidades que esta pandemia trouxe, maximizando-as;
- captação de novos profissionais e reinvenção de novas formas de acolhimento e integração na Instituição;
- capacidade de trabalho, *know-how*, experiência profissional e entrega incondicional dos profissionais da Instituição.

O vírus evidenciou fragilidades comportamentais, a destacar: o medo, o apego, o abandono, o ego, a indiferença ao outro, como desafios a superar individualmente, pois não é aquilo que nos acontece que é significativo, mas sim o que fazemos com aquilo que nos acontece.

A intervenção diligente no combate a esta pandemia está a ser possível graças à coesão e espírito de missão de todos os profissionais da SCMVC, que permitiram dar e ser luz neste contexto.

TODOS por TODOS é a missiva que traduz o sucesso na atuação nos últimos meses!

Departamento de Recursos Humanos

DESTAQUE
COVID-19

CERTIFICAÇÃO COVID CLEAN

Mais um desafio lançado, mais um desafio aceite e superado pelas equipas de profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. Realizou-se assim, uma auditoria externa de 11 dias, pela Entidade EIC, Empresa Internacional de Certificação. O objetivo foi testar e verificar *in loco* a implementação dos documentos normativos e reguladores emanados pelas entidades competentes para mitigar o risco da propagação da COVID-19 nos nossos serviços.

Foi anotado pelas auditoras a qualidade do trabalho desenvolvido no que respeita à organização e metodologias implementadas de prevenção de contágio pelo vírus SARS-CoV-2. Esta marca foi-nos atribuída pelo excelente trabalho desenvolvido por todos os colaboradores no que respeita ao cumprimento de metodologias de trabalho inovadoras e seguras em matéria de prevenção da COVID-19.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde é assim a 1.ª Santa Casa certificada num referencial deste género.

Estamos muito satisfeitos por termos JUNTOS dado este grande passo!

Este foi mais um repto lançado pelo Nosso Provedor, Eng.º Arlindo de Azevedo Maia, assinado por todos os elementos da mesa administrativa e encabeçado pela Gestão de Topo, suportada no seu Gabinete da Qualidade, Ambiente e Segurança (QAS).

A decisão foi assumida em outubro, em conjunto com todos os colaboradores dos serviços envolvidos, que se mostraram entusiasmados e confiantes com o desafio! Em menos de um mês, obtivemos a certificação de todos os serviços propostos à certificação, entre eles, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (Bloco Operatório, Consulta Externa, Imagiologia Médica, Internamento, Serviço de Atendimento Permanente, Laboratório de Análises Clínicas), a Clínica de Medicina Física e Reabilitação e o Lar de Terceira Idade.

Esta etapa alcançada de forma tão célere representa a forma profissional, empenhada e coerente que nos acompanhou desde o início desta pandemia.

Um grande obrigada a todos os colaboradores pela dedicação, foco no objetivo e acima de tudo confiança depositada na equipa coordenadora, contribuindo em uníssono para a Visão desta Santa Casa, que é a de continuar a ser uma Entidade de Referência para todas as Organizações Congéneres.

SELO COVID CLEAN

A empresa Internacional de Certificação (EIC), em parceria com a espanhola Verycer, lançou o selo COVID CLEAN.

Esta certificação atesta as boas práticas na gestão de riscos biológicos e o cumprimento de todos os requisitos determinados pelas entidades DGS, OMS e ACT.

O selo COVID CLEAN visa avaliar riscos e eliminá-los de acordo com as regras de boas práticas, proteger colaboradores e utilizadores, demonstrar o compromisso da organização em vencer a pandemia e evidenciar que estamos a lutar pelo bem comum.

DESTAQUE
COVID-19

ACREDITAR NO FUTURO

A vida tem-me dado oportunidade de experienciar muitas vivências, num misto agridoce, tendo sido muitas delas muito boas, contudo também nesta cruzada tive situações que exigiram capacidade de superação e aceitação. Tive sempre o cuidado de tirar o máximo partido e crescimento de cada uma delas, e assim percorri um longo caminho pessoal e profissional. Quando aceitei o desafio de entrar neste navio que é a Santa Casa, o meu primeiro objetivo foi dar resposta e ajudar aqueles que não tinham recursos, mas que podiam ter uma arte, depois aqueles que não tinham retaguarda familiar e mais tarde os que não tinham saúde, e assim foi, por aí fora… oferecendo colo, carinho, afeto, humanizando em cada gesto e cada ação o cuidado ao próximo.

Neste crescimento, tentamos sempre gerar oportunidades para as necessidades, criando valor acrescentado em tudo o que fazíamos com a incumbência de gerar auto sustentabilidade.

Conseguimos gerar sustentabilidade, utilizando sempre os recursos, primeiro de forma a salvaguardar a Missão da Instituição, fortalecendo-a para que fosse os pilares da comunidade nas suas necessidades basilares, e depois mantendo uma gestão dinâmica, mas muito conscienciosa, com o princípio de criar reservas capazes de apoiar em situações de emergência e/ou catástrofe.

Também na parte da gestão de recursos humanos a conduta foi sempre a construção de uma equipa profissional, competente, humanizada, hierarquicamente bem definida, e uma equipa jovem, porque sempre acreditei que o futuro e o desenvolvimento está na juventude. Esta foi outra das conquistas, pois tem sido extraordinário o trabalho de qualidade desenvolvido pelos profissionais que incorporam a equipa de colaboradores desta Instituição.

Apesar de toda a situação vivida na Instituição e todas as inquietações sentidas com a incerteza da pandemia, foi com grande satisfação que percebi que o legado da Equipa SANTA CASA funciona como uma roda dentada, em que cada "peça" tem a sua função, fazendo mover a "peça" seguinte.

Vi famílias dedicarem o seu tempo aos nossos utentes ainda que carregados de receios, tendo por vezes infelizmente deixado para trás também as suas famílias, que também deles precisavam. É um orgulho saber que temos construída uma Organização Notável, assente em pessoas de Valor, que todos os dias fazem o seu melhor para levar a bom porto a Missão desta Instituição!

Com a colaboração de todos continuaremos a ser o leme, eternizando a célebre frase de Fernando Pessoa "Deus quer, o Homem Sonha, a Obra nasce!"

Bem-Hajam a todos os colaboradores e utentes e a todos aqueles que tem colaborado com afetuosidade e ajuda para o crescimento desta grande Obra Humana e que desde 1984 confiam a esta Santa Casa a diligência da sua gestão.

Que a Nossa Senhora das Misericórdias proteja com o seu manto todos os nossos utentes, familiares e amigos desta Misericórdia.

Eng. Arlindo de Azevedo Maia
Provedor da SCMVC

SABIA QUE...

...EM TEMPOS DE PANDEMIA, O HOTEL BRAZÃO TEVE UMA TAXA DE OCUPAÇÃO A 100%?

Sim, é verdade, quando o País fechou fronteiras e apelou à não circulação, os colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde continuaram a sair para trabalhar e assim dar corpo à Missão.

Os nossos colaboradores assustados com a incerteza da pandemia, a propagação e o impacto da mesma, revelaram medo em irem para suas casas e poderem infetar as suas famílias. A Instituição para fazer face a estes medos e receios ofereceu alojamento a todos os colaboradores de serviços prioritários e de maior exposição ao risco de infeção.

A Instituição auscultou estes colaboradores e com a sensibilidade necessária para o bem-estar dos colaboradores, pensou imediatamente numa solução, que foi oferecer alojamento a todos os colaboradores de cuidado direto ao utente, em centros com utentes institucionalizados.

Foram assim formados os profissionais do Hotel, desenvolvidos circuitos, criados vários pontos de desinfeção das mãos e desenvolvidas instruções simples de manutenção do quarto, com regras de diligência e atitude nas instalações do Hotel. Desenvolveu-se um kit de limpeza para cada quarto com materiais e produtos de limpeza. Foi ainda estabelecido um local no exterior das instalações para depósito de roupas sujas e resíduos, em que apenas o próprio hóspede/colaborador manipulava. Também se definiram dias para entrega de atoalhados e de roupa de muda de cama.

Vários colaboradores apreciaram a medida e foram ocupando os vários quartos do Hotel. As deslocações no final da jornada do dia de trabalho deixaram de ser para as suas casas, passando a ser para o Hotel Brazão. O Hotel manteve-se a morada de muitos colaboradores com taxas de ocupação a rondar os 100% entre abril e junho de 2020.

SELO CLEAN AND SAFE

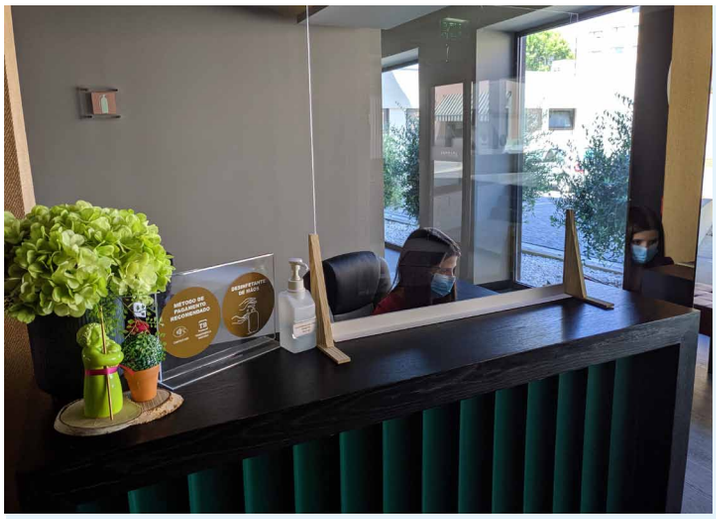
O Hotel Brazão tem atribuído pelo Turismo de Portugal, desde junho, o selo Clean & Safe. Em novembro de 2020 realizou remotamente a primeira auditoria externa para validação da implementação das medidas de prevenção na contenção da propagação do vírus SARS-CoV-2, tendo com sucesso demonstrado o cumprimento das boas práticas.

O Turismo de Portugal disponibiliza o selo "Clean & Safe" para distinguir as empresas do setor do Turismo que cumpram as recomendações da Direção-Geral da Saúde para evitar a contaminação dos espaços com o novo coronavírus.

Este reconhecimento é válido até 30 de abril de 2021, é gratuito e opcional, e exige a implementação nas empresas de um protocolo interno que, de acordo com as recomendações da Direção-Geral da Saúde, assegura a higienização necessária para evitar riscos de contágio e garante os procedimentos seguros para o funcionamento das atividades turísticas.

SABIA QUE...

...EM TEMPOS DE PANDEMIA, O HOTEL BRAZÃO TEVE UMA TAXA DE OCUPAÇÃO A 100%?



TESTEMUNHO DO RESPONSÁVEL

O Hotel Brazão congratula-se com o facto de ter apoiado os colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, num momento de fragilidade vivida com a situação epidemiológica da COVID-19, tornando-se para muitos a CASA, desde o início da pandemia.

Desde logo, os colaboradores foram recebidos com afeto, compreensão e um sorriso no olhar, para que se sentissem num verdadeiro lar, com o conforto necessário face ao momento difícil em que se encontravam.

O Hotel Brazão foi um "porto seguro" em que todas as medidas de segurança emanadas pela responsável do Departamento de Qualidade e Segurança da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Dr.ª Odete Cunha, foram tidas em escrupuloso cumprimento, ao longo dos vários meses. A incerteza e desconhecimento dos procedimentos a tomar, e face às mudanças das orientações e normas emanadas pelas entidades competentes, de acordo com o que se ia aprendendo e descobrindo sobre o vírus SARS-CoV-2, levavam continuamente a adaptações nos procedimentos internos.

Os colaboradores à chegada recebiam informação detalhada e simples sobre todos os procedimentos a adotar no Hotel, através de um panfleto elaborado para o efeito.

Nesse documento constavam as regras para a limpeza do quarto, a informação acerca dos procedimentos no caso de ser verificada sintomatologia suspeita e metodologia de contacto com a receção em caso de necessidade. Eram os próprios hóspedes/colaboradores os responsáveis pela limpeza diária dos seus quartos, para que os funcionários do Hotel e demais colaboradores hospedados, também permanecessem seguros. Todas as refeições dos colaboradores eram realizadas no local onde os mesmos prestavam serviço.

Para a segurança de todos os profissionais de todos os serviços, uma das regras estabelecida e cumprida era a não utilização de áreas comuns do Hotel, cingindo-se cada colaborador, apenas ao quarto que lhes fora designado. Tudo em prol da segurança e bem estar de todos!

O Hotel Brazão foi um verdadeiro abrigo para os profissionais que tinham receio de infetar as suas famílias numa fase em que Portugal esteve com a "economia suspensa" e que a maior parte dos Hotéis estiveram fechados.

Saímos profissionalmente privilegiados por termos também nós ajudado nesta tão Nobre Missão!

Diana Oliveira
Responsável Hotel Brazão

Equipa do Hotel Brazão

A PANDEMIA E A EXPERIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

O VÍRUS SARS-CoV-2 E A SUA PROPAGAÇÃO

A propagação do vírus SARS-CoV-2 na Instituição trouxe algum conhecimento adicional às equipas, a destacar:

- Quando um colaborador infetado fuma com outros colaboradores, mesmo cumprindo 2 metros de distância, com alguma facilidade infeta os colegas, que sem máscara se encontram também a fumar;

- Um colaborador infetado ou um utente num momento de banho assistido, com utilização da máscara cirúrgica por parte do colaborador, potencia a infeção pelo vírus SARS-CoV-2. Nesta situação, com alguma probabilidade, a pessoa não infetada se infetará. Com experiência verificamos que as máscaras cirúrgicas perdem a eficiência em ambientes húmidos nebulizados, ainda que esteja a ser usada viseira;

- Os momentos mais propícios para a transmissão do vírus são os momentos em que os profissionais relaxam, como momentos de almoço, de lanche e períodos de café.

ÉPOCA FESTIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

O QUE TEMOS PREVISTO PARA FAZER PARA A CONTENÇÃO DA DOENÇA NO NATAL

Já foi feita revisão ao Plano de Contingência de forma a antecipar as medidas preventivas para o Natal, tendo a Equipa de Crise assumido vários pressupostos de segurança, entre eles:

- Aumentar a proteção respiratória para FFP2 durante o mês de dezembro e janeiro, antevendo alguns eventuais contágios decorrentes dos períodos comemorativos;

- Criar procedimentos e regras para o regresso do Natal e Ano Novo a utentes que nunca testaram positivo para a COVID-19, ou que o último teste positivo já ultrapassou 90 dias;

- Sensibilizar os colaboradores, utentes e famílias para o cumprimento dos procedimentos de segurança.

VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

- ✓ UNIVERSAL
- ✓ GRATUITA
- ✓ FACULTATIVA

ATIVIDADES A DECORRER

- Relatório de atividades de 2020;
- Atualização do Plano de Contingência;
- Plano Anual de Atividades para 2021, que integra o macroplaneamento para Reinventar e Inovar 2021;
- Planeamento de programa para redução da pegada ambiental;
- Promoção da consulta aos colaboradores;
- Continuação da revisão aos Sistemas de Gestão;
- Realização de auditorias internas aos centros/serviços;
- Construção de base de dados integrada para avaliação de riscos;
- Planeamento do Fórum de Segurança;
- Recertificação dos centros sociais;
- Realização de auditorias internas.

ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO

Para si que é colaborador da Instituição, não se esqueça... Participe!

TEM O DIREITO E O DEVER DE SER ESCLARECIDO!

Envie o seu contributo para o e-mail:

qualidade.seguranca@scmvc.pt

- Participe com sugestões para o próximo Fórum de Segurança;
- Participe com sugestões, reclamações e elogios;
- Participe nas ações de formação que serão disponibilizadas;
- Participe através da adesão ao preenchimento dos inquéritos.

E acima de tudo envolva-se, procure as informações sobre a Instituição e sobre o funcionamento do seu serviço.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial a todos os profissionais da Instituição, aos utentes e seus familiares

Aos demais intervenientes, o nosso muito obrigado!

♦ ACES Póvoa de Varzim / Vila do Conde ♦

♦ Administração Regional de Saúde ♦

♦ Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil ♦

♦ Benfeitores ♦

♦ Beneméritos ♦

♦ Bombeiros Voluntários de Vila do Conde ♦

♦ Câmara Municipal de Vila do Conde ♦

♦ Centro Hospitalar Póvoa de Varzim / Vila do Conde ♦

♦ Cidadãos ♦

♦ Comissões de Proteção de Crianças e Jovens ♦

♦ Delegação de Saúde Póvoa de Varzim / Vila do Conde ♦

♦ Empresas ♦

♦ Equipas Multidisciplinares de Apoio Técnico aos Tribunais ♦

♦ Regimento de Cavalaria Nº6 de Braga ♦

♦ Órgãos de comunicação social ♦

♦ Paróquia de S. João Batista de Vila do Conde ♦

♦ Segurança Social ♦

♦ Setor associativo de Vila do Conde ♦

Natal de reflexão... 2021 de Esperança

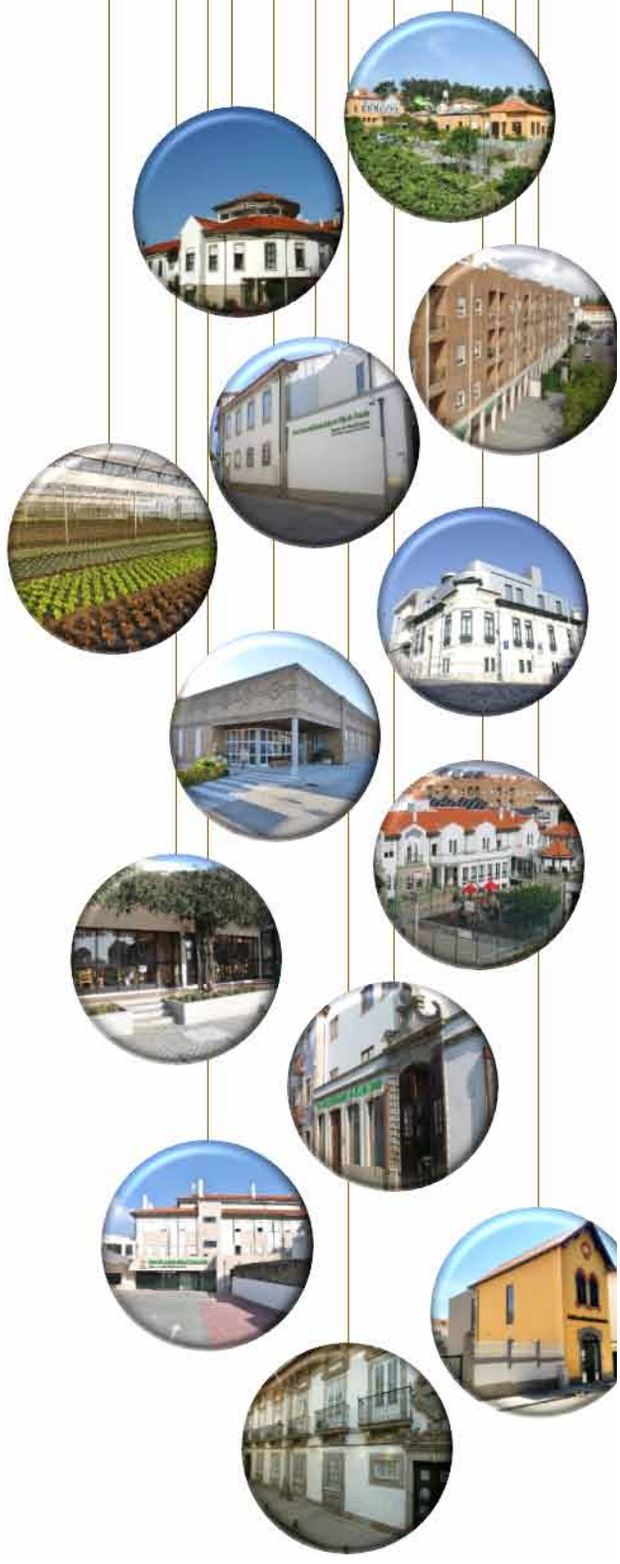
De todas as épocas do ano
A mais esperada é o Natal
As famílias juntam-se
Todos aqueles que durante o ano ficam sem tempo
Dão tempo no Natal
Porque Natal é estar presente
Natal é Ser presente!

Neste Natal estar presente será difícil para muitas famílias
Mas Ser Presente continuará a ser possível
Porque o amor e o tempo reside nos nossos corações
Mantenhamos assim a chama do tempo acesa
E iluminemos este Natal
Um Natal que se espera de Amor, Reflexão e Esperança

Despojemos este Natal de Bens Materiais
Valorizemos hoje quem é parte de nós
Valorizemos com humildade e sapiência a distância,
se tivermos que proteger quem amamos
Que não falte dentro de cada um de nós
PAZ, AMOR, ALEGRIA e ESPERANÇA
Vamos aproveitar e refletir no tempo que damos!
A quem precisa de Nós

Natal é tempo de esperança!
Tempo de refletir nos Valores
E assim, levar deste ano, ímpar, o melhor!
Percebamos que as "coisas" são voláteis
Mas as relações entre as pessoas são para a vida
Acreditando que vamos sempre a tempo, de valorizar o tempo
Façamos com que este tempo de aprendizagem não se perca!

Vamos comemorar o verdadeiro Natal
E fazer de 2021 um ano de esperança!



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

MISERICÓRDIA VILA DO CONDE

Assurance in Social Services

BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DE RISCOS BIOLÓGICOS COVID clean eiC

Establishment complying with Health Measures · Portugal · Clean & Safe TURISMO DE PORTUGAL

BINGO NATALÍCIO

Desvende 3 resoluções para 2021!

1º Selecione o dia da semana preferido
2º Selecione a hora que costuma acordar
3º Selecione o mês do seu aniversário

1. Faça voluntariado ou envolva-se num projeto social | 2. Leia um bom livro ou escreva um | 3. Faça uma viagem em família ou sozinho
4. Cuide de uma planta ou plante uma árvore | 5. Seja dador de sangue e/ou de medula | 6. Faça um check-up de saúde ou invista no seu desenvolvimento cognitivo
7. Faça uma nova atividade física ou caminhe semanalmente pela natureza | 8. Passe mais tempo com quem mais gosta, nem que seja por videochamada
9. Faça uma alimentação mais saudável ou reduzina a sua dieta com apoio de um especialista | 10. Faça uma formação ou dedique tempo a aprender uma nova coisa
11. Dedique-se a um novo hobby ou explore novas formas de bem-estar | 12. Adote ou apadrinhe um animal